ANO 32 — QUINTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1952 — N.º 10.620

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Governo britânico

desejaria ser consultado

antes de ser tomada qualquer decisão

como a do bombardeamento das centrais eléctricas

LONDRES, 26—O secretário dos Negocios Estrangeiros, Anthony Eden, salientará o forte interesse da Grã-Bretanha por qualquer decisão para bombardear geradoras ao Sul do rio Yalu, que abastecem a Manchuria, quando aqui se reunir hoje com o secretário de Estado americano, Dean Acheson. Os dois ministros reunem-se á tarde para continuarem as suas conversações particulares iniciadas na terça-feira.

Circulos geralmente bem informados crêem ser provável que Eden peça uma garantia de que, antes de ser tomada outra decisão semelhante, o Governo britanico será consultado e não apenas informado.

Eden deu pleno apoio á decisão americana de bombardear as geradoras, esta semana, ao enfrentar ontem, no Parlamento, uma tempestuosa oposição trabalhista. E' provável que, hoje, exponha a Acheson as reacções politicas britanicas quanto á questão de uma ofensiva aerea próximo da fronteira manchu.

A atitude britanica quanto á condução da guerra na Coreia tem sido, até aqui, deixar as operações militares cotidianas inteiramente á discrição do comandante-chefe das Nações Unidas, mas tanto o Governo trabalhista como o conservador manifestaram o desejo de serem consultados sobre qualquer medida que pudesse alterar o caracter da guerra, ampliando-a para o exterior da Coreia.

Embora, neste caso, as operações aéreas se tivessem limitado estritamente á Coreia, muitos observadores, na Grã-Bretanha, manifestaram o receio de poder haver o risco de ampliar a guerra, bombardeando centrais que abastecem a Manchuria. É sobre essa espécie de decisão tactica que a Grã-Bretanha deseja consultas definidas.

Os acordos existentes entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos sobre a condução da guerra na Coreia abrangem as seguintes três contingências:

1.ª—O Governo trabalhista concordou, em Maio de 1951, com que, no caso de um forte ataque aéreo, vindo de bases chinesas, a tropas das Nações Unidas na Coreia se associará «a acção que não fosse limitada á Coreia», mas reivindicou o direito de confirmar esse ponto de vista quando surgisse êsse caso;

2.ª—Em Setembro passado, consta que Herbert Morrison, então secretário dos Negócios Estrangeiros trabalhista, acedera a «certa acção» que não exigia confirmação, no caso de malogro das conversações de tréguas e recomeço da luta em grande escala. Não foi revelado como foi definida exactamente esta «certa acção», mas

(Continua na ultima página)

SYNGMAN RHEE

Syngman Rhee

saiu ileso

de um atentado

de que foi alvo

FUSAN, 26.—O Governo publicou um comunicado declarando que o agressor do presidente Rhee confessou ter intenção de matar o presidente, para o que tinha cinco cumplices. A Polícia prendeu quatro membros dos partidos da oposição, entre os quais **Noky Yong** e o deputado independente Kim Shi Yun. O comunicado oficial indica que Yun confessou ter entregue ao autor do atentado uma pistola de fabrico alemão.

Anuncia-se, por outro lado, que pediram a demissão alguns chefes da Polícia sul-coreana, entre os quais o tenente encarregado da guarda pessoal do presidente Rhee.

A Polícia sul-coreana informa que o autor da tentativa de assassinio contra o presidente Rhee, para entrar na tribuna presidencial, utilizou o distintivo do deputado Kim Shi Yun, cuja prisão foi anunciada esta manhã.

A mesma Polícia anuncia a prisão de outro parlamentar, Noky Yong, membro da oposição. Um próximo colaborador da Presidência afirma que várias outras personalidades politicas foram igualmente presas, sendo acusadas de participação no atentado.

Mais de cem representantes das administrações locais reuniram-se esta manhã diante da Assembleia Nacional, debaixo de chuva violenta, pedindo a dissolução do Parlamento e a organização imediata de eleições gerais, a fim de que o presidente Rhee possa ser eleito para novo mandato por escrutinio directo.

Os adeptos do presidente Rhee protestaram contra a «intervenção» em questões internas da Coreia do Sul do embaixador americano, John Muccio, e representantes das Nações Unidas.

Só 20 parlamentares estavam presentes, esta manhã, na Assembleia, quando a sessão começou, ás 11 horas. Nos círculos politicos, declara-se que a dissolução do Parlamento afigura-se agora inevitável. Resta saber quem a pronunciará: os próprios parlamentares ou o presidente Rhee.

ROSAS DA ITALIA

Assis, cidade mística

onde as andorinhas ainda cantam

sobre o túmulo do Poverello

Uma rua medieval caracteristica em Assis

por Artur Portela

ASSIS, Junho—São seis horas da manhã e as andorinhas do Poverello já cantam sobre a cidade angelical. Passam aos bandos, fogem, volitam, gritando de alegria, na diafaneidade do ar, tão perto de nós, que as podemos agarrar á mão. Uma mais ousada chega a entrar no nosso quarto, do qual contemplamos extasiados uma das paisagens mais belas do Mundo.

Ao longe, no ultimo plano, os montes azuis, de suaves linhas da Umbria, e depois, num largo circulo de quilómetros, a toda a volta do horizonte, uma extensa e calma planicie, cortada de tiras de trigo já maduro, que aqui parece maturar mais cedo e de estreitas passadeiras de uma vegetação virente e engrinaldada de vinhas, tão macia, tão lisa que parece pintada sobre vidro. A paisagem idilica, de uma serenidade extasiante sob a qual a concha azul do céu despeja uma luz clara e suave, está cheia de árvores, todas tamaninas, como se não quisessem crescer muito para, ajoelhadas rezarem também no altar desta velha cidade de Assis.

São oliveirinhas cinzentas, prateadas, mais brancas do que as nossas,

(Continua na 15.ª pág.)

O general Brink

pôs termo á vida depois duma luta dramática para lhe tirarem o revólver

WASHINGTON, 26—Confirma-se oficialmente que o general Francis Brink pôs termo á vida depois de luta dramática com os seus adjuntos, que se esforçavam por lhe tirar o revólver.

O major Saint-John, que estava num gabinete contíguo, ouviu três tiros e foi encontrar o general Brink tentando introduzir o cano da arma na boca. Depois de lutar com ele, que já estava ferido, conseguiu tirar-lhe o revólver, ajudado pelo coronel Alberts. Levaram depois o ferido ao hospital e ele morreu no caminho.

Confirma-se que o general Brink andava muito deprimido e doente. Devia regressar a Saigão em 29 deste mês.—(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Trava-se luta

entre Molotov e Malenkov

para a sucessão de Estaline

ATENAS, 26.—Uma ponta do veu misterioso que cobre a politica interna russa foi agora levantada, devido ás revelações de um alto funcionário do Governo checoslovaco. Segundo esse informador, as lutas politicas entre as facções de Malenkov e Molotov, verdadeiros partidos para a sucessão de Estaline, são causa de profundas dissenções entre os membros do Politburo soviético.

Na opinião dos médicos de Estaline, o coração deste está muito fraco e a morte poderá sobrevir de um momento para o outro. E esta noticia suscitou o recrudescimento das intrigas e manobras politicas.

Houve há pouco uma séria polémica entre o mais jovem membro do Politburo, Miguel Suslov, de 39 anos, chefe da redacção do «Pravda»—defensor de Malenkov—e Kaganovitch, cunhado de Estaline, também membro do Politburo e amigo intimo de Molotov. No mais aceso da polémica, o primeiro chegou a afirmar que «a situação da Russia de hoje é idêntica á que existia, pouco antes de morrer Lenine, entre Estaline e Trotzky», acrescentando que qualquer das facções de hoje que consiga assenhorar-se do poder irá certamente «liquidar» o grupo vencido—«repetição dos acontecimentos de outrora».

Segundo a fonte que prestou estas informações, o próprio Estaline convocou há pouco uma reunião do Politburo durante a qual tentou, mas sem que se tenha verificado depois qualquer resultado, apaziguar o antagonismo existente entre as duas facções.—(A. N. I.).

Harens masculinos

PARIS, 26—Os exploradores que realizam investigações no território de Cachemira descobriram uma tribo onde as mulheres possuem harens masculinos, ao contrário das tradições do Oriente até agora conhecidas. A tribo vive em regime matriarcal, cabendo aos homens a missão de cuidar dos filhos.—(Lusitania).

VIDA DESPORTIVA

PUGILISMO

Ray Robinson perdeu o titulo de Campeão mundial

NOVA YORK, 26 — Joe Maxim, campeão mundial de pugilismo na categoria de «meio-pesados», venceu Ray Robinson, campeão mundial de «médios», por K. O. técnico, ao 14.º assalto. O titulo estava em jogo

O combate travou-se no «Yankee Stadium», de Nova York, com mais de 30.000 espectadores. Foi uma luta muito dura, na qual o campeão dos «médios» ficou duramente atingido. Os corpo-a-corpo foram frequentes, e as intervenções dos árbitros numerosas para separar os contendores. Houve dois árbitros durante o encontro: o primeiro não pôde continuar a partir do 10.º assalto, incomodado com o calor, e foi substituido.

No fim do 13.º assalto, esgotado por ataques fortissimos do seu adversário, Ray Robinson ficou completamente esgotado de forças. Depois de duramente castigado contra as cordas, lutando em vão contra um contendor mais pesado, Robinson foi completamente abaixo no fim deste assalto: caiu inanimado, sendo preciso que os seus ajudantes o levassem para o banco, quando tocou o sinal para o 14.º assalto. Robinson não conseguiu erguer-se, e só passados alguns minutos foi possivel fazê-lo despertar da inacção em que o rigor da luta o colocou.

Nenhum jornalista foi autorizado a entrar no vestiário para onde Ray Robinson seguiu depois do combate. A porta estava rigorosamente guardada por agentes da Policia. Só foram admitidos os médicos e tratadores, o presidente do Municipio de Nova York, Joe Louis e alguns dirigentes do pugilismo. O médico da Comissão do Pugilismo saiu pouco depois e disse aos jornalistas:

«E' um caso tipico de esgotamento pelo calor. Robinson, por agora, acha-se impossibilitado de falar seja a quem fôr. Passado tempo, o campeão negro apareceria, apoiado na mulher e num dos tratadores. Entrou para o seu automovel e seguiu, parece, para casa.—(F. P.).

Pastelaria Havanesa
TORRES VEDRAS
Sorteio do BOLO MASCOTE transferido para 22 de Dezembro de 1952.

O ressurgimento da indústria alemã do após-guerra é o motivo de um intercambio comercial cada vez mais estreito entre aquele país e Portugal. A KLM facilita este intercambio, efectuando dois voos semanais entre Lisboa e Francfort.
Consulte as Agências de Viagens.

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES.PIORREIAS.ETC.
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Em Paris, no Parque dos Príncipes

O Sporting foi batido

mas afirmou a sua «classe»

num periodo brilhante de jogo

(Especial para o «DIARIO DE LISBOA»)

PARIS, 26.—Começou ontem, no Parque dos Principes, á noite, a disputa da «Taça Latina» em que intervêm os campeões de França. Itália, Espanha e Portugal, jogando o Sporting contra o Nice, em desafio nocturno, constituindo isto um «handicap» para os Portugueses, mas a necessidade de fazer o torneio em cinco dias e de acautelar o aspecto financeiro justifica o recurso.

O Sporting, que comparecia na «Taça Latina» pela 3.ª vez, foi batido pela equipa francesa por 4-2, perdendo deste modo o direito de comparecer na *final*. E' da eliminatória entre o Barcelona e Juventus que sairá o outro finalista, resolvendo-se a questão do *titulo* no próximo domingo, ao passo que os *vencidos* das duas eliminatórias se defrontarão depois de amanhã.

O Sporting perdeu, mas fez boa figura, tendo a partida fases de muito interesse e emoção.

De resto, á ultima hora, verificou-se que Martins não poderia alinhar, fazendo-se o arranjo do grupo da seguinte maneira: Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Pacheco; Veríssimo e Juca; Pacheco Nobre, Travaços, Vasques, Albano e Rola.

Arbitrou Ricardo Pieri, italiano.

Nice formou estes jogadores: Domingo; Firoud, Poifevir e Gonzalez; Franzoni e Belver; Carteaux, Carniglia, Cesari, Carré e Ben Tifour.

O desafio ofereceu vários aspectos perfeitamente caracterizados: 1.º, funcionamento regular e eficiente da máquina francesa, com aproveitamento das indecisões da defesa sportinguista; 2.º, reacção vigorosa e brilhante da equipa leonina, obrigando o adversário a remeter-se a tenaz defesa; 3.º, resolução definitiva do pleito, por parte do Nice, e um trecho derradeiro, descolorido, e despido de interesse.

A equipa verde-branca cedeu, nitidamente, no aspecto defensivo, pelo menos, na primeira meia-hora, recompondo-se depois, mas sem atingir nível elevado. O contrário daquilo que se verificou seria uma surpresa:—a realidade, sem paliativos, é que a força defensiva dos *leões* dificilmente poderia suportar o embate contra um ataque organizado.

E tudo consistia em saber se a linha ofensiva lisboeta seria capaz de marcar bolas em numero suficiente para resgatar os erros da defesa.

Reportando-nos á primeira parte, deve dizer-se que os dianteiros leoninos delinearam com perícia muitos avanços, souberam criar as oportunidades—mas não conseguiram aproveitá-las, principalmente os extremos, mais Rola do que Pacheco Nobre, que foram os jogadores que mais estiveram em posição de remate, falharam em toda a linha neste capítulo importantissimo do jogo. O próprio Travaços, com remates de grande força, não conseguiu perfurar as balizas contrárias, parecendo que o persegue manifesta infelicidade...

Pelo contrário, os franceses atingiram o intervalo a ganhar por 3-0, apesar de não evidenciarem superioridade que justificasse o acentuado desnível de tentos.

O primeiro golo, aos oito minutos, resultou de um desentendimento entre Passos e Carlos Gomes, que Carré aproveitou da melhor maneira. Já o segundo foi obra de uma avançada em forma, aos 20 minutos, terminando com um passe atrasado, no limite do campo, de Ben Tifour a Carniglia para dar um golo deste, fácil, á certa, sem defesa. Quase no fim do primeiro tempo, uma insistência de Courteaux deu resultado, pois este jogador «venceu» Pacheco, rematando muito forte.

O começo da segunda parte foi extraordinàriamente emotivo, pois o Sporting conseguiu que a partida *desse a volta*, atacando com furia, que não excluia precisão e regular desenvolvimento de passagens, ao ponto da equipa francesa se desorientar. Foram os interiores, Travaços e Albano, que deram o sinal do ataque e fizeram as melhores manobras, mas todo o grupo se lhes uniu, recaindo, inesperadamente, sobre Nice, uma autêntica avalanche de ataques, qual deles o mais incisivo e perigoso. Neste abrir, Vasques, por duas vezes, e Rola em uma, desperdiçaram três ocasiões admiráveis de golo. Era só marcar...

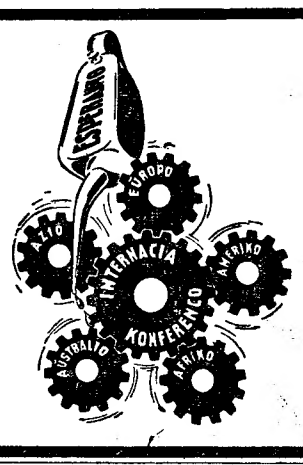
O ímpeto e o domínio sportinguista durou cerca de meia-hora, jogando a equipa ao ataque, na boa colaboração de todos os sectores. Albano tornou-se notado pela graça e vivacidade do seu jogo acrobático, esgueirando-se por entre os «espaços» pequenos com incrível facilidade. Foi a grande figura do jogo, especialmente quando a reacção se afirmou dominadora.

O primeiro golo leonino surgiu, aos dezassete minutos, na marcação de um «canto» executado por Pacheco Nobre e rematado de cabeça, com a-propósito e velocidade, por Verissimo, aliás perito nestes lances. Aos vinte minutos, verificou-se uma jogada, pessoalissima, brilhante, de Albano, que *driblou* e levou de vencida todos os adversários que lhe apareceram para rematar vitoriosamente, nada podendo fazer o guarda-redes.

Foi o momento culminante da partida! A' beira do empate, a equipa leonina, num supremo esforço, insistiu na ofensiva, em massa, desguarnecendo um pouco os seus terrenos de defesa. A consequência desta orientação resultou funesta; os dianteiros franceses, hábeis na exploração de contra-ataques, conseguiram, num «raid», por intermédio de Carré, a quarta bola, arrumando definitivamente o assunto. E os derradeiros minutos decorreram sem interesse, já com o Sporting convencido da derrota...

O Nice ganhou bem, pois soube explorar os pontos fracos do adversário, conseguindo, no entanto, o 4.º tento, numa altura particularmente delicada. Mas o Sporting, na casa do adversário, em desafio-nocturno, mostrou que sabia jogar, a aptidão dos seus homens, a classe excepcional de alguns, e a engrenagem perfeita de muitos dos seus esquemas.

A arbitragem foi conduzida com imparcialidade. Na defesa do Sporting distinguiu-se Pacheco, o mais regular, pois as outras unidades, incluindo o guarda-redes, tiveram coisas boas e más. A linha de médios destacou-se, ainda que a sua falha de ataque fosse melhor do que no aspecto defensivo. O trio central fez uma bela partida, sendo Albano brilhante. Rola não esteve feliz no remate, e Pacheco Nobre integrou-se razoavelmente no jogo de conjunto. Enfim, uma partida digna.—F. S.



ESPERANTO
a segunda língua de cada povo
«Os Amigos do Esperanto» — Apartado 311, LISBOA — recebem donativos para propaganda

Transporte da última verba indicada no *Diário de Noticias* ..... 250 escudos
X. P. T. O. ..... 100 »
MIÇA' ..... 100 »
T. L. ..... 100 »
a transportar.... 550 escudos

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO
Pelo horário de Verão, em vigor durante Julho, Agosto e Setembro, os nossos escritórios estão abertos para o publico desde as 9 horas ás 16.

O campeonato do Mundo de óquei em patins

A equipa espanhola partiu para o Porto

MADRID, 26.—Partiu hoje de automóvel para o Porto a equipa nacional espanhola de óquei em patins, que vai tomar parte no Campeonato do Mundo desta modalidade. A selecção espanhola, cuja preparação durou cinco meses, é composta pelos seguintes jogadores Soteras, Zabalia, Orpiney, Serra, Trias, Mas, Puigbo, Magrina e é acompanhada pelo treinador Ernesto Pons e pelo seleccionador Acemar. (France Presse).

A Emissora Nacional fará a retransmissão dos desafios

A Emissora Nacional vai transmitir diàriamente aos seus milhares de ouvintes do Continente, ilhas e provincias ultramarinas, a partir do próximo sabado, relatos integrais dos principais jogos do campeonato do Mundo de óquei em patins.

O jornalista desportivo Amadeu José de Freitas fará as reportagens dos encontros e o internacional Olivério Serpa encarregar-se-á dos comentários tecnicos.

No dia da abertura do campeonato, a Emissora Nacional começará, a partir das 23 e 15, a dar a reportagem do grande acontecimento desportivo e, em seguida, o relato do encontro Portugal-Suiça. Nos dias seguintes transmitirá: dia 29, Itália-Inglaterra e Portugal-França, ás 22 e 45; dia 30, Suiça-Belgica e Portugal Dinamarca, ás 22 e 30; dia 1, Alemanha-Espanha e Portugal-Belgica, ás 22 e 45; dia 2, á tarde, Espanha-Inglaterra e Itália-Espanha á noite.

Nos dias 3, 4 e 5 de Julho, começará a transmitir a partir das 22 e 45 os jogos das «poules» marcados para esses dias.

As transmissões directas são feitas em onda média, por Lisboa 1, em 665 kc/s (452 metros), simultaneamente com os emissores do Porto, Coimbra, Faro, Açores e de ondas curtas em 25 e 30 metros. Para Timor, Macau e India as transmissões são feitas na banda dos 19 metros; para Africa e Brasil, em 25 e 30 metros; e para a América do Norte, na banda dos 30 e 47 metros.

Um morto e oito feridos

num desastre de camioneta

BRAGA, 26.—Uma camioneta da Viação Auto-Motora, que fazia serviço de desdobramento na carreira Braga-Chaves, voltou-se quando passava na freguesia de Serzedelo, em Vieira do Minho. Do desastre, resultou a morte imediata do motorista, António Vilhena, natural desta cidade e oito passageiros feridos, entre os quais «mademoiselle» Marjon, filha do concessionário das Minas da Borralha, sr. Marjon. Parece que os ferimentos não são, felizmente graves.

MARGARIDA AMARAL

uma estrela dos discos Ibéria

VAI CASAR-SE?...

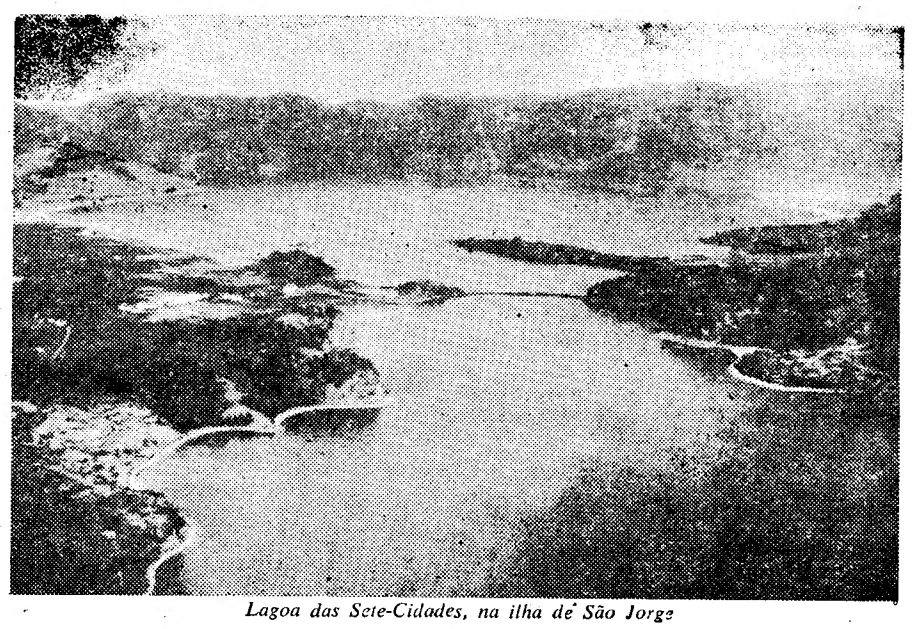
Esse mistério fica hoje desvendado perante a entrevista Radiofónica que concede ao Locutor Duarte Ferreira, no programa Cacharolete Musical, ás 22 h., 40, transmitido pelo Clube Radiofónico de Portugal.

UMA VIAGEM A ILHA DE SÃO MIGUEL — (4)

A alma dos Açorianos

e a sua valiosa etnografia

por Adriana de Vecchi



Lagoa das Sete-Cidades, na ilha de São Jorge

Antes de deixar *Lagôa*, centro industrial de importancia, direi do interesse que duas das suas manifestações apresentam.

Por toda a ilha se encontra quem trabalhe o vime, mas em nenhum outro lugar ele emprega maior numero de obreiros e produz mais artefactos do que aqui. Trabalham o vime para muitos e variadíssimos fins, empregando também as hastes dos cedros. Esmeram-se na obra fina e, para tal conseguir, cozem o vime, descascando-o geralmente com o auxílio das unhas e dos dentes, e estendem-no ao Sol para secar. E', então, chegada a altura de se fazerem lindos açafates «barris» e peças de mobília.

Hoje também não se sente a fálta de ceramica em São Miguel. Os micaelenses fêm-na e bem apresentada. Os seus desenhos são leves e nada pretensiosos, dizendo á maravilha, quando usados na casa de jantar, com as peças para esse fim bordadas sobre o alvo linho—toalhas, guardanapos e centros, em que a linha azul em graciosos silvados e cerdaduras nos dão apetecíveis trabalhos.

Já lá vão muitos anos! Na ilha não havia vasilhas em que guardar o leite. Então, os açorianos recorriam ás cabaças; cortando-lhe os colos, esvaziavam-nas, enchendo-as depois de seixos e, barrando-as de barro e enterrando-as na terra por determinado tempo, ei-las prontas a afrontar o fogo, para cozer carne ou qualquer outro alimento.

Um certo Fernando Afonso, natural da Serra da Estrela, fixara-se em São Miguel, na *Achadinha*, e como por lá lhe corresse a vida bem, veio ao Continente buscar a mulher. Quando esta chegou e perante as mesmas dificuldades da falta de talhas, tachos, etc., seguiu os costumes da terra e serviu-se das cabaças. Nesse tempo, mulher ou filha que tivesse a pouca sorte de quebrar alguma apressava-se a esconder os bocados assim como hoje acontece com a porcelana, para que não se dê pelo prejuízo. Ainda hoje no campo as utilizam para guardar o leite e a água. Na Ilha Terceira os pastores da montanha, calçando as suas tradicionais sandálias e galochas, fato de estamenha, carapuços de lã, descem á cidade com meia duzia de cabaças cheias de leite para vender.

Ao longe, avista-se longo pano axadrezado, que são as pequenas propriedades divididas por muros de pedra negra.

De sachos ao alto e laminas a brilhar ao Sol, um grupo de cavadores, á compita, desagregam torrões, projectando-se as suas sombras no chão que lhes dá o sustento. As suas figuras harmonizam-se com a paisagem.

Somos chegados a *Ponta Delgada!* Na arquitectura encontramos reminiscências de Braga. O *Museu Dr. Carlos Machado*, instalado no Mosteiro de Santo André, dá-nos a justa medida do bom critério que houve na escolha. De traça do século XVI, conserva ainda a nota poética que as sombras do passado por ali deixaram cair.

O coro alto, onde se entoavam os mais harmoniosos canticos é, por si só, um museu de arte. Sua cinta de pequenos altares, sobre o cadeirado de madeira do Brasil: entalhadas e douradas, vêem-se, recolhidas, finas imagens dos séculos XVII e XVIII, rodeadas de porcelanas nacionais e do Oriente. Junto da alta grade de ferro forjado, de elevado valor artístico, notam-se vários instrumentos: um órgão, uma trompa, um cravinho, uma espineta e alguns violinos. Sente-se dentro daqueles muros os anseios das almas que por lá passaram sedentas de purificação e de espiritualidade. Hoje, coerente com o passado, continua a sua missão de espalhar cultura espiritual. Assim, o velho mosteiro, que na fase inicial serviu a religião de Cristo, nesta segunda fase da sua existência, serve a instrução popular. A secção, originalíssima, de etnografia, define, na sua simplicidade, o que havia de ingénuo e fecundo na vida dos nossos antepassados. Nela se apresentam manifestações de cultura material e espiritual, de apreciável valor nacional. Várias salas, bem arranjadas, expõem bons quadros de pintura antiga e moderna, azulejos notáveis, escultura religiosa, aguarelas e gravuras. Por tudo quanto o museu possui sente-se bem como os açorianos são obreiros incansáveis do engrandecimento do seu património.

Quem vagueia pela cidade encontra a cada passo casas sumptuosas todas brancas e de molduras negras.

Como recreio de ar livre tem o Jardim José do Canto, que se pode considerar um verdadeiro Jardim botanico pelos especimes que o seu primitivo dono, grande viajante e grande espírito, adquiriu em viagens pela sete partes do Mundo. Entre as árvores de grande porte encontra-se a árvore da borracha, seringueiros «de raizes ciclópicas, inconcebíveis», que saindo da terra e rastejando, parecem vultos de animais pre-históricos, excêntricas imagens a que os fungos verdes, azebrados e amarelos, emprestam o tom da pele de certos répteis.

Continuando a nossa digressão, agora na agradável companhia do dr. Armando Cortês Rodrigues, grande poeta e verdadeiro intérprete da alma do povo micaelense, e do jornalista Cícero de Medeiros, ilustre director do jornal «Açores», logo á saída da cidade topámos com a mais comprida freguesia da ilha: «*Arrifes*»! Parece nunca mais ter fim! Casas típicas de pedra negra, sem trancas nas portas (quem pensa aqui em roubar?); apenas uma janela para a rua e uma porta ao lado. E' quanto basta. Sente-se a densidade da população e a falta de trabalho. Tanto terreno inculto que poderia ser aproveitado, aumentando a produção e beneficiando o lado económico e social!

A ver funcionar um velho e sempre actual tear, entramos numa dessas casas rusticas onde todos os animais vivem na maior comunidade com o homem: coelhos, galinhas, o porco, etc. Há alegria sã, gente bem disposta e bem humorada. Prontamente, uma das raparigas vai para o tear e com grande agilidade faz girar os dedos e o fio como um Rubinstein corresse o teclado do piano. A sua figurinha lembra estampa de antiga tecedeira.

Continuamos o nosso passeio. Ao volante do carro mãos de perito, de quem conhece bem os cuidados a ter com as voltas e contravoltas da estrada. Atingimos, num repente, o *Miradouro do Pico do Carvão*, que nos descobre, como por encanto, grande parte do corpo da ilha, o gentil busto reclinado sobre as azulineas águas do Oceano.

Lá ao longe, cinturinha de Sílfide: é a parte mais estreita da ilha,—situada entre *Lagoa* e *Rabo de Peixe*. A um lado e outro—como eterno apaixonado que não se cansa de beijar a bem-amada, a desfazer-se numa renda branca e leve, não vá o seu ímpeto pisar o eburneo colo,—o Mar! Ele e o céu confundem-se na infinita gama azul e lançam sobre os suaves contornos um diáfano véu. O silêncio vai-nos envolvendo. Só de longe, dos pastos, chegam sons dos chocalhos das ovelhas, e lá para cima, nas cumiadas, o pastor a curtir o tempo que Deus dá—Sol? Chuva? Vento?—canta a defender-se da solidão. Sua voz dolente, mística, lembra a dos antigos romeiros que, em penitência quaresmal, percorriam a ilha de Norte a Sul, arrimados a bordões, com seus rosários nas mãos enrugadas, a balbuciar preces, a invocar Deus e implorar benesses para seus irmãos. Nós também sentimos que deveriamos faer hoje a pé este caminho, tal qual os velhos romeiros, em peregrinação de expectação sobrenatural. Montes, serras e picos, tudo revestido de leiva. Por entre ela, águas perdidas, armadilhas para todo aquele que desconheça tal chão. Só os leiveiros, de rosto esverdinhado pelo contacto constante com o elemento que arrancam á terra para se tornar seu próprio alimento, se afoitam por atoleiros e precipicios, como se em sua casa estivessem metidos seus corpos em velhos farrapos, expressão exausta da luta pela vida.

Figuras de leiveiros recortadas no horizonte, imagens que eu quereria gravar no coração de todos para que melhor compreendessem essas vidas obscuras. Tudo é silêncio! Tudo nos leva a sentir um eterno colóquio com Jesus! O espírito é atraído naturalmente para o divino! A voz emudece! Cerro as pálpebras; será sonho, ou realidade? Lá em baixo, oh! deslumbramento! As *Sete-Cidades!* As *Lagoas Verde e Azul!*

Que somos nós perante tamanha beleza? Para quem criou Deus este maravilhoso cenário?!... Invade-nos um torpor de admiração! Seria isto uma convulsão da poderosa Atlantida, transmudada em serenidade biblica? Que bem ficaria ali, naquele ambiente calmo, qualquer ordem de frades contemplativos! As nuvens que passam em doces arabescos reflectem a sua sombra nas esmaltadas lagoas. Que emoção! E' como se estivessemos ás portas do Paraíso. Nossos olhos saudosos, como um beijo de adeus, olham longamente sem querer desfitar o deslumbramento.

Já na descida, numa casinha humilde, ouvi uma das lendas que anda de boca em boca, na gente do Noroeste. No seu dizer, ainda hoje se encontram vestígios da graciosa princesa Verde-Azul, filha querida dos reis da Velha Atlantida. Reza a Lenda:

«Andava triste e enleada a rainha Brancarrosa. Nem riqueza nem honrarias lhe traziam consolação. Imensa agonia a consumia. Os anos iam passando e Brancarrosa não dava ao consorte, o poderoso monarca Brancopardo, alegria dum sucessor ao nobre ceptro. E o rei, talvez por isso, tornava-se dia a dia mais cruel, ofendendo o céu e os santos, cometendo as mais horríveis violências. Nada acalmava as suas furias.

Uma tarde, á hora do crepusculo, a desventurada rainha, na ansia de lhe proporcionar distracção, ternamente encostada ao seu braço, encaminhou-se para o terraço, de vista maravilhosa. O Sol descaía no horizonte, deixando no céu revérberos rosados. Leve aragem trazia-lhes aos olhos etéreas formas tão belas dir-se-ia um anjo flutuando ao sabor da brisa.

Vinda das alturas uma voz toda feita de amor, ciciou aos ouvidos dos reis, mudos e perplexos: —*Em breve nascerá uma princesa! Será formosa, perfeita e pura flor de virginal encanto!* Deixando o tom doce com que falava, a voz acrescentou: —*Mas, para que Brancopardo goze esta felicidade terá de fazer grande penitência, expiar seus pecados e cumprir esta sentença:* —«Não deverá, durante vinte anos, tentar ver a primogenita, que será levada ao nascer, para muito longe. Se o rei não respeitar a vontade dos deuses, todo o seu império será devastado por um tremendo cataclismo!»

«Brancopardo, desejoso como estava de um herdeiro, sem proferir sequer uma palavra, ajoelhou-se no solo, ergueu os olhos ao céu e numa prece muito íntima fez solene juramento.

«Extinguiu-se o etéreo vulto e com ele a voz celeste.

«Num alegre dia de sol doirado, em que os canticos das avezitas, as flores e as fontes anunciavam a Primavera, uma princesinha branca e loira abria os olhitos á luz do Mundo. Em fofo berço forrado de macio veludo, penas e cambraias assentava sobre um coche das mais raras madeiras do Oriente, incrustações de marfim, um corpinho mimoso, envolvido em finas rendas e gaze, descansava, com um sorriso na boquinha ingénua, como anjo que por milagre tivesse descido á terra. Caminhava vagarosamente a sege na direcção de Norte. Brancopardo, da altaneira torre do castelo, seguia com os olhos marejados de lágrimas essa vistosa cavalgada que acompanhava a princesinha sua filha e, ao vê-la distanciar-se, cerrou-se-lhe o coração. Mal se ouviam já os tambores e a voz das charamelas. A' luz forte do Sol ainda brilhava o fino aço das cotas dos cavaleiros. Trovadores, sacerdotes, jograis e feiticeiras, em passo ritmado, seguiam atrás do carro. A fechar tão luzidio cortejo, tocadores de mandolina, flautas e avenas faziam ouvir, de quebrada em quebrada, melodias, églogas e vilancetes.

«Arrostando com o peso das arcas e baus de canfora recheados do riquíssimo enxoval da princesinha Verde-Azul, os bois puxavam os carros, com dificuldade, por caminhos tortuosos. Em breve, porém, chegou o cortejo ao reino das *Sete-Cidades*, morada escolhida para a linda princesinha. Lá longe, crescia a tristeza em Brancopardo e redobrava a sua desumanidade. Cada mês, cada ano que passava deixava funda ruga no seu coração e o azedume não o largava. Não descansava um momento, não dormia, vagueava qual fantasma pelos longos corredores do castelo. De dia montava a cavalo, ia para os montes, como doido, junto dos abismos e precipícios.

«Vinte anos! Vinte anos sem gozar a felicidade de ter junto de si a sua querida e linda filha! Enraivecido engolfava-se pelos matos. A ruindade que lhe andava nas entranhas espicaçava-o, impacientava-o. Contorcia-se como vítima de feitiçaria diabólica. Desvairado, não tendo coragem para cumprir a promessa feita, chegou o dia em que quebrou o juramento e provocou a desgraça da filha e de todo o poderoso reino.

«De um salto, possuído de dons estranhos, diabólicos, mandou tocar o clarim dos combates. Acorreu a soldadesca e todos se aprontaram para a luta. Brancarrosa chorava com o seu povo os pecados do rei e senhor, e ao partir tão aguerrido exército, só ficavam ais e lamentos. A' frente, com expressão furibunda, Brancopardo, montado no seu cavalo branco, olhos que despediam clarões de vingança, voz que rugia como trovão. Pendia-lhe do cinturão a descomunal espada.

«Nove dias se passaram por caminhos do inferno. Homens e animais tinham os pés chagados e as bocas secas da canícula. Toda a soldadesca sente os prenuncios do castigo. Só Brancopardo a nada atende. Sentindo-os vacilar, de testa crispada incita-os á batalha. Chegam por fim em frente da grande muralha que conserva cativa a formosa princesa. Era uma imensa montanha de cobre rodeada de penedos. Brancopardo esbraceja, arde numa sede de rebentar essa muralha que lhe tolhe os passos e, erguendo o espadão, aos gritos selváticos arrasta atrás de si os milhões de soldados. Numa carga cerrada, investe, levantando enormes nuvens de poeira. Então, com a sua formidável arma pretende rasgar o portão inacessível. Louco, só houve risos de troça, de desprezo. Trasbordando de ira, avança de novo, quando, no meio da horrível luta, se ouve grande ruído, vindo do fundo da terra. O céu escurece, as chamas rebentam alterosas do meio dos rochedos, em volta tudo referve, línguas de fogo saem de todos os lados, a lava escaldante escorre e arrasa tudo.

«Num momento, um formidável ronco se ouve. Todo o poderoso império oscila, rebentam as muralhas das *Sete-Cidades* maravilhosas e todo o reino da *Velha Atlantida* se submerge como por encanto».

Das trevas em que tudo tinha caído nasceram essas duas lagoas, fidelíssima imagem da gentil e triste princesa.

Uma guarda os chapins de turqueza e por isso é azul, enquanto a outra retem a cor da linda sombrinha verde-esmeralda, adorno que *Verde-Azul* nunca dispensava...

Alka-Seltzer
para INCÓMODOS GÁSTRICOS

Nada se compara... É conhecida... Usada por milhões!

Há mais de 20 anos que muitos povos confiam em Alka-Seltzer para obter alívios *rápidos* nos casos de acidez gástrica. *Rápido* — pois a efervescência de Alka-Seltzer auxilia a sua actuação — *Suave* — pois Alka-Seltzer não é laxativa e pode ser tomada em *qualquer momento*. Compre Alka-Seltzer *hoje mesmo* e tenha-a sempre á mão.

A famosa Alka-Seltzer tem auxiliado milhões de individuos. Deixe que o auxilie tambem.

Alka-Seltzer

Pùdins d'A Mariazinha

Farinhas d'A Mariazinha

Experimente o eliminador de cheiros

AIR-WICK

e não mais o dispensará

Agradecida a

KOLYNOS

pelo brilho dos meus dentes

ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.

Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de creme dentifrico Kolynos hoje. Preço 12$50

As festas de Junho

A exibição das marchas no Pavilhão dos Desportos

É já no próximo sábado, dia 28, pelas 21 e 45, que no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII se realiza a segunda exibição das marchas populares dos bairros, devendo desfilar Alto do Pina, Alcantara, Campo de Ourique, Alfama, Graça e Madragoa que, com os seus belos cantares, vão certamente levar ao Pavilhão dos Desportos a grande publico de Lisboa que nunca falta a espectáculos como estes em que o colorido, a musica e a alegria são oferecidos com grande generosidade.

Se a exibição do dia 23 registou uma enchente espectacular, é natural que outra semelhante se verifique no dia 28, pois as gentes e os bairros andam há muito em porfia para conquista de prémios e trofeus. Também se a organização excelente verificada no ultimo espectáculo se repetir, é motivo para felicitar a comissão executiva, que não se tem poupado a esforças para manter uma organização perfeita. Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras dos Restauradores, das 17 ás 20 horas e na Tesouraria da Camara, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Concurso da quadra popular

Sob a presidência do vereador sr. dr. Mário de Albuquerque, reuniu-se o juri do concurso da quadra popular realizado pela Camara Municipal de Lisboa, integrado nas festas populares de Junho. O mesmo juri resolveu, por unanimidade, não atribuir o primeiro e o segundo prémios, e conceder o terceiro prémio á quadra assinada pelo pseudónimo «Mina», de Guilhermina de Avelar, de Estremoz. O juri classificou ainda, para menções honrosas, as quadras dos seguintes concorrentes: Ernesto Augusto Wintermantel dos Santos, pseudónimo «Prece»; Alberto Cardoso dos Santos, pseudónimo «Gil Vaz»; Ernesto Albino Pereira, pseudónimo «Zé dos Anzois»; José Mariano, pseudónimo «Montes Claros».

Bandas de musica voltarão a percorrer as ruas da cidade

No próximo dia 29, ultimo dia das festas populares de Junho, bandas de musica que oportunamente anunciaremos percorrerão muitos bairros da cidade concentrando-se pelas 22 horas no Terreiro do Paço e seguindo dali pela Rua Augusta e Rossio até á Praça Marquês de Pombal.

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 26.—Hoje, ás 22 horas, no rinque de patinagem local, e com a colaboração do Clube Desportivo, exibe-se a interessante «Marcha de Paço de Arcos», que tem como madrinha a actriz Maria Isabel de Carvalho. Em «fim de festa», exibir-se-ão alguns elementos da orquestra excêntrica de harmónica dos bombeiros voluntários. Os bilhetes que restam estão á venda, depois des 19 horas, na sede do Clube Desportivo.

No Montijo

MONTIJO, 26.—Continuam as festas dos santos populares, patrocinadas pela Camara Municipal. Hoje, houve uma salva de morteiros, com saída de gigantes, cabeçudos e Zés Pereiras, uma largada de 1.000 pombos correios, sob o patrocinio da Sociedade Columbófila do Montijo, concertos nas ruas e nas praças, pelas bandas da Sociedade Democrática Timbre Seixalense e da Academia Familiar de Instrução e Recreio Almadense, arraial, feira franca e feira de amostras.

Amanhã, ás 12 horas, serão recebidos os representantes da Imprensa, aos quais é oferecido um almoço, com a assistência das entidades oficiais.

ORGANIZAÇÕES Bombox

Está organizado definitivamente o programa da Grande Reunião Internacional de 4.ª feira, 2 de Julho, no Campo Pequeno

Finalmente foram removidas as dificuldades que surgiram para a realização de um combate que a Bombox julgou ser do melhor cartaz para a sua primeira Grande Reunião Internacional da próxima 4.ª feira, 2 de Julho, no Campo Pequeno, em que se apresenta Jorge Tafoi, o campeão de Moçambique sobre o qual existem as melhores esperanças e que defrontará o forte e cientifico francês Sylvain Thérouse.

Esse combate, podemos agora dizê-lo, é o meio fundo da reunião e será travado entre o admirável pugilista também moçambicano Julio Neves, com o temivel espanhol Borondo.

Tem história este combate que é uma verdadeira «révanche». Neves venceu Borondo duas vezes em Espanha, uma por KO., e Borondo veio depois a Lisboa bater Neves por Ponto. Vê-se, pois, o interesse desta «révanche». Assim, o programa da sensacional reunião do Campo Pequeno é, pois, o seguinte:

Tafoi-Thérouse em 10 rounds de 3 minutos; Julio Neves-Borondo, em 8 rounds de 3 minutos; Carlos Rocha-Albarran, em 8 rounds de 3 minutos, e Fernando Branco-Francisco Santos, em 6 rounds de 3 minutos.

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre depois de amanhã, sábado, ás 11 horas, devendo os srs. marcadores levantar as suas marcações no próprio dia da abertura.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Alves da Cunha, Berta de Bivar e M. Santos Carvalho vão tomar parte no desempenho do filme «As duas causas», que, sob a direcção de Henrique de Campos, vai entrar em rodagem no dia 1 de Julho.

—Vasco Santana, Ribeirinho, Henrique Santana, Rogério Paulo, M. Santos Carvalho, Maria Lalande, Hortense Luz, Maria Helena e Cremilda de Oliveira são os artistas que vão desempenhar a comédia em ensaios no Teatro Variedades.

—Para a companhia de declamação do Teatro Monumental entrou a actriz Constança Navarro, que já está a ensaiar na comédia «Um homem que veio para jantar».

—A actriz Aida Baptista foi substituida no desempenho da revista «Lisboa Nova» pelas suas colegas Graziela Mendes e Maria Laurent.

—O actor Carlos Leal encontra-se no Porto, devendo regressar dentro de alguns dias a Lisboa.

—O actor Octávio Bramão pensa na organização de uma companhia de comédia que, após uma digressão á Provincia, se estrearia num teatro de Lisboa.

—O actor Igrejas Caeiro declinou o convite que lhe foi feito para participar no desempenho dum novo filme.

—A estreia da companhia do Teatro Apolo no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, faz-se com a revista «Agora é que ela vai boa» que foi completamente remodelada.

—No vapor «Pátria», que parte no dia 8 de Julho para Luanda, segue o maquinista José Potier, que ali vai efectuar a montagem da revista de estreia da companhia que actuará no Teatro Restauração.

Teatro de amadores

Uma festa de despedida

Depois de amanhã, no Teatro do Belém Clube faz a sua festa de despedida o amador dramático sr. Aniceto de Assunção, em récita oferecida ao Grupo Desportivo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e, muito especialmente, a sua equipa de basquetebol, vencedora do Campeonato Nacional Corporativo de 1951-1952.

Será representado «Lobo no povoado», de Joaquim Sabino de Sousa, estando a interpretação, com Aniceto de Assunção á frente, a cargo do grupo cénico do Belém Clube.

O recital de amanhã

das alunas de Margarida de Abreu

E' amanhã, ás 18 e 30, que Margarida de Abreu, fiel ao seu programa «bailado em acção», vai apresentar as suas discípulas, num recital de «ballet». Nele, certamente, se confirmará a classe da ilustre professora, criadora do Circulo de Iniciação Coregráfica, revelando, ao mesmo tempo, novos valores de «ballet» que o publico não deixará de apreciar com o devido apreço.

Primeiras exibições

«Quatro filhos e uma noiva», no Trindade

Parece que, no Oeste americano, ainda há aventureiros felizes, livres como o vento, que olham as estrelas sem pensar que elas são de oiro, e que divagam ao acaso da sua bela fantasia, fragueiros e contentes, por montes e vales,—ultimos abencerragens da independência (melhor) da autonomia humana. Se assim é, para além do romanesco cinema, saudemo-los, desejando-lhes boa fortuna, e invejemo-los também, de terem renovado o gosto medievo do Galaaz, de que o malfadado D. Quixote foi a ultima encarnação.

O filme que ontem se estreou, no Trindade, é a história de um desses cavaleiros andantes se não vagabundo que se embriaga, no meio da natureza, e que tem não só um generoso coração, mas um heroismo galhofeiro e desemedido. E a prova disso é quando encontra uma ninhada de orfãos. Outro qualquer nada sacrificaria. Pois ele sacrifica tudo: acarinha-os, ampara-os, serve-lhes de pai, constituindo uma verdadeira familia. Ainda aparece outra figura, fugida aos azares da vida: uma linda rapariga, pela qual, como é humano, o nosso simpático aventureiro se apaixona. Este duplo caso romanesco alterna com as caracteristicas do chamado «Western», ou não se tratasse de um filme de aventuras, que depois de nos ter emocionado com a sua ternura, nos faz vibrar com lutas violentas e audaciosas, qual perseguido, qual perseguidor. Bons interpretes, com Joe Mac Crea, centauro das pradarias; Winda Hendrix, que é linda como os amores, e outros, num desempenho ajustado. Documentários instrutivos.—*Visor 42.*

«Tripoli», no Império

Não é um documentário nem a reconstituição histórica de uma época. Mas há neste filme, ontem estreado no Império, um equilibrado doseamento de verdade e de fantasia que torna «Tripoli» um espectáculo de verdadeira categoria e de um interesse permanente—absoluto. A acção passa-se no tempo em que Tripoli estava entregue aos Mouros rebeldes e os Americanos se propunham dominá-la. A empresa não era fácil nem isenta de perigos. E, daí, assistir-se a uma série de episódios emocionantes, lógicos e humanamente definidos pelos caracteres e pelo próprio ambiente agressivo, a que não faltam as verdadeiras furias dos elementos. O amor, naturalmente, não podia ser banido de um lugar em que há homens. E' ele, o eterno amor, e alguns episódios trágicos vistos num tom risonho, que dão a este filme a amenidade tão grata á maioria das platéias de hoje.

O desempenho está a cargo de dois artistas de galarim—John Payne, num garboso oficial; e Maureen O'Hara, uma linda rapariga, cheia de mistério e enleio sedutor que não só soube lutar pela sua causa como conquistar o coração do Americano.

O filme, em tecnicolor, tem momentos de grande beleza e de excelente técnica, na solução de certos problemas. Trata-se, enfim, de um espectáculo superiormente realizado por Will Price, e que se completa com um jornal de actualidades, uma historieta de desenhos animados e uma viagem a uma ilha, até agora entregue á sua candura primitiva e que, de futuro, talvez tenha a lamentar-se desta incursão da cinematografia...—*Visor 13.*

Maria Justina Pereira

canta no domingo na «Voz da América»

Maria Justina Pereira, um nome consagrado do canto que as melhores plateias do Mundo aplaudiram, encontra-se, presentemente, nos Estados Unidos. No domingo próximo, dará um recital na emissora «Voz da América», de Nova York, que os seus admiradores portugueses poderão escutar das 17 ás 17 e 15, horas de Lisboa, num programa especialmente dedicado a Portugal.

Brevemente, Maria Justina Pereira seguirá para Porto Rico, na América Central, onde cantará também, para regressar mais tarde a Nova York, e fim de ali comprir muitos convites honrosos que lhe foram endereçados.

O programa de domingo poderá ser escutado no comprimento de onda de 15, 16, 19, 24 e 31 metros.

«Dillinger» e «Tótó no Reino dos disparates»

dois grandes filmes hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa-duplo de cinema

Vamos todos hoje ao Coliseu. E vamos para ver um sensacional programa de cinema com os grandiosos filmes «Dillinger», um drama que nos revela a vida agitada e emocionante do grande «gangster» americano e «Tótó no reino dos disparates», a mais deliciosa, desopilante e desconchavada comédia com o extraordinário cómico italiano e Primo de Carnera, o ex-campeão do Mundo de box. Amanhã, novo programa com os filmes «Bomba, o filho de Tarzan» e «Tótó no reino dos disparates».

FEIRA DE S. BENTO

organizada pelo CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

INAUGURA-SE AMANHÃ

com os divertimentos mais modernos

Entre outras atracções: **A CIDADE ENCANTADA; BAILARICO POPULAR** (ao ar livre); **PARQUE INFANTIL** (com automóveis de pedal e roda grande); **A CADEIRA ELÉCTRICA; PISTA DE AUTOMÓVEIS;** carroceis de cavalinhos e aviões; jogos de hóquei e futebol de mesa; escolas de tiro; astrologia; e ainda muitas barracas de «comes-e-bebes»; dois cafés **(FAROL: BAR NÁUTICO** e **DAS PRETAS);** várias esplanadas, entre elas **A LUSITANIA** (de farturas) e **A MARISQUEIRA;** um restaurante típico **(MADRAGOA). E MAIS! MESMO MUITO MAIS!...**

CUSTO DA ENTRADA: **UM ESCUDO** APENAS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

TRESPASSES... HA MUITOS—O sr. Fernando Pinto Delgado, Calçada do Garcia, 6, 4.º, andar, apresentou queixa no Torel contra um casal que, em 20 do mês passado, lhe trespassou um estabelecimento que possuia na Avenida General Roçadas, 30, C, recebendo, pelo facto, 23.600 escudos. Segundo declarou o mesmo senhor na P. J. os trespassantes tiveram, entretanto, feito outra transacção idêntica com outros individuos, preparando-se para se ausentar da Metrópole, pelo que pede providências.

O FIM DE UM «ESQUELETO VAIDOSO»...—Foi enviado ao Tribunal de Execução de Penas, a fim de ser entregue ao Governo, Alfredo Justo Rodrigues, o «Esqueleto vaidoso», que é acusado de ter furtado do bolso de João Candeias Gago, residente em Tavira e acidentalmente em Lisboa, um relógio no valor de 5 mil escudos. O larápio, que é um reincidente, é, ainda, acusado da prática de vários furtos de peixe no mercado da Ribeira.

SAPATEIRO METIDO NUM PAR DE BOTAS—Joaquim Dias Freitas, ex-empregado da Sapataria Neves & Neves, Ld.ª do Largo do Calhariz, 15, foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, acusado de ter dali roubado vinte e dois pares de sapatos.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Esta manhã, quando passava na Rua Correia Teles, foi acometido de doença subita o ajudante de motorista Pedro Tavares, de 35 anos, morador na Rua Guilherme Anjos, 24. Chegou morto ao Hospital de S. José, recolhendo o cadáver ao Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

COLÓNIA ARGANILENSE

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se na sede da Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, 1.º, uma grande reunião da numerosa colónia arganilense em Lisboa. Presidirá o sr. dr. Vasconcelos Carvalho e aguarda-se a comparência de todos os componentes daquela importante colónia, tanto mais que se trata de assentar na colaboração a prestar a um grande melhoramento da linda vila de Arganil.

FESTA ESCOLAR

Amanhã, ás 17 horas, efectua-se na Escola Comercial D. Maria I uma festa para distribuição dos prémios «Associação Comercial de Lisboa» e «Caixa Escolar dr. Adolfo Coelho», aos alunos mais classificados. Esta sessão coincidirá com a abertura da exposição de trabalhos escolares, executados pelos 1.500 alunos deste estabelecimento de ensino, no corrente ano lectivo, presidindo aos actos o director-geral do Ensino Técnico Profissional.

GRUPOS ONOMASTICOS

PEDROS DE PORTUGAL—O grupo onomástico «Pedros de Portugal» comemora no próximo dia 29 o seu dia onomástico, com uma missa ás 9 e 45, na igreja de S. Pedro, na Calçada da Tapada, em Alcantará, por intenção de todos os Pedros falecidos, e com um almoço de confraternização, ás 12 e 30, em Cacilhas. Todos os Pedros se podem inscrever para este almoço pelos telefones 28315 e 43905 ou por um postal para a sua sede, na Rua de S. Lázaro, 130, 2.º, direito.

CONFERENCIAS

O sr. José dos Santos Marques fala, amanhã, ás 21 e 30, na biblioteca da Caixa Económica Operária, Rua Voz do Operário, 64, 1.º sobre «A missão da poesia», acompanhando a sua palestra o sr. Varela Silva, que dirá versos.

Consulado da Argentina

A partir do próximo dia 1 de Julho, o consulado geral da Republica Argentina funcionará com o seguinte horário de verão: dias uteis das 7 ás 13 horas, excepto aos sábados, em que o expediente é das 9 ás 12.

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA

LISBOA NOVA

SÓ ATÉ DOMINGO!

Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador** e **Teresa Gomes**

PREÇOS POPULARISSIMOS DE VERÃO

A seguir: Temporada de declamação

O HOMEM QUE VEIO PARA JANTAR

com João Villaret

Solar das Cabanas

Estrada do Desvio, n.º 2—Lumiar

Telefone 79095

AUGUSTO GUERREIRO, sócio-gerente da casa, informa os seus Ex.mos Clientes e Amigos que tem para amanhã, 6.ª feira, os deliciosos pratos do dia BACALHAU Á CABANAS e a DOBRADA Á PORTUGUESA.

Esta casa tem optimo salão para banquetes, assim como diversas cabanas ao ar livre. Optimo serviço de cozinha.

DONALD O'CONNOR

REAPARECE COM MAIS GRAÇA, MAIS ALEGRIA, E NA MAIS TREPIDANTE COMÉDIA DA SUA CARREIRA

O SR. —— —FAZ-TUDO

em TECHNICOLOR

UM HILARIANTE ESPECTACULO MUSICAL

COM

GALE STORM | WALTER BRENNAN | VINCENT PRICE | EVE ARDEN

Um exclusivo **DOPERFILME**

Amanhã no EDEN

TEL. 730

HOJE, — QUINTA-FEIRA, 26

no «WONDER-BAR», *depois das 21 horas*

JANTARES-CONCERTO

pela orquestra VIEIRA PINTO

com um escolhido programa

seguindo-se BAILE

com esta orquestra e o conjunto musical

de TONY AMARAL

Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas

SABADO, pelas 16 horas

Em frente aos terraços do Casino «GINCANA DE AUTOMOVEIS»

Iniciativa da

SOCIEDADE PROPAGANDA DA COSTA DO SOL

com a amavel coadjuvação técnica do

Automovel Club de Portugal

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

— AR CONDICIONADO —

EM PLENO EXITO A PARELHA DE BAILE CLASSICO

ESABEL y RAFAEL

TAVARES BELO com **Vilaça,**

Machado Lages e o vocalista **Moniz Trindade**

E TODO O ELENCO ARTISTICO

Hermanas Arilla | Lina Rey | Esmeralda de los Reys | Conchita Gonzalez | Maria Luiza de los Godos | Luzel | Lolita Valadares

e o conjunto **CRISTAL**

com o vocalista CARLOS FERNANDO

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

A fim de se evitar a incómoda aglomeração de passageiros aos domingos nas bilheteiras da estação do Cais do Sodré, a venda de bilhetes começar-se-á a fazer aos sábados naquela estação das 12 ás 20 horas.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

VARIEDADES

Tel. 26037 às 22 horas

EXITO EXTRAORDINARIO DA DELICIOSA comédia de JEAN GUITTON

O AMOR PERFEITO

com **Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santes Carvalho, Henrique Santana**

Só até domingo, a preços populares

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da calónia estrangeira. Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como o Grande Luna Parque de Palhavã

ENTRADA: 1 ESCUDO

CASINO DE S. JORGE

NA FEIRA POPULAR

com a cancionista **ANITA VILLAS**

HOJE, ESTREIA de **MIMI SAMANIEGO** bailarina de fama

ROSA BLANCO — insinuante vedeta de baile

GENY Y BEL GUERRA — Notável parelha de baile de grande classe

Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

NUM ELENCO ARTISTICO FORMIDAVEL

ENCARNITA MACARENA

◆◆ ANA MARIA ◆◆

BENITA ROSE Y MANOLO MONCADEL

◀ MANOLITA ORO ▶

ESTHER DE MURILLO

CARMEN y MARYA

Esmeralda Romero - Maru - Carmen

Cruz - Bela Mery - Elena Grey

VOCALISTAS JOSE' CORREIA e MARCIAL CAL

— Orquestras Baião e Blue Moon —

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Inferno nas alturas» POLITEAMA; «O VIRA CASACAS» SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Tel. 27172

A's 15,15 - 18,15

O mais belo filme de amor

ELE E ELA

com Charles Boyer e Irene Dunne

AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Tel. 26305

As 21.30: Estreia da grande epopeia, em tecnicolor

INFERNO NAS ALTURAS

com Jonh Wayne e Robert Ryan

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15 – 18.15 - 21.30

Em ultimas exibições

Fui um comunista para o F. B. I.

com Frank Lovejoy e Dorothy Hart

TRINDADE — TELEFONE 20000

Ás 15.30 e 21.30: O grandioso filme de acção, em tecnicolor

QUATRO FILHOS E UMA NOIVA

com Joel Mc Crea e Wanda Hendrix

ODEON — Ás 21 e 30

PALACIO — As 21 e 30

8.ª SEMANA DO EXITO

Vidas sem Luz

com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»

Pavilhão Português (Parque Mayer)

O MELHOR AO AR LIVRE

Preço: 2$50, 4$50 e 6$00

A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO

Paixão cigana e **O homem com a minha cara**

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15

Nas redes do amor e **O grande pecador**

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15

Duas semanas de amor e **Maria Antonieta**

TIVOLI — Telef. 50595

A's 15-18.15-21.30

A extraordinária super-realização de FRILZ LANG

Guerrilheiros nas Filipinas

com TYRONE POWER e Micheline Prelle

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30 - 18.15 - 21.30

Ultimas exibições da grandiosa comédia musical

A SECRETÁRIA IDEAL

com Bing Crosby, Nancy Olson e Ruth Hussey

SÃO JORGE — Plat. 54153-Cai. 54154

Hoje, às 21.30: Estreia de um êxito da gargalhada

O VIRA CASACAS

com Red Skelton, Gerald Shaw em «Reflexões na água». O mais perfeito sistema de refrigeração

IMPÉRIO

Tel. Plateia e 1.º Balcão 55134 - 2.º Balcão 55135 - Hoje, às 21.30

A empolgante e arrojada epopeia em tecnicolor

TRIPOLI

Uma extraordinária aventura,

com Maureen O'Hara e John Payne

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30: O triunfante e belo filme em tecnicolor

O dono de «Lassie»

com a famosa cadela «LASSIE», Janet Leigh e Edmund Gwenn

TERRAÇO A'S 21.30 (Preços populares)

Jane Wyman em «Belinda, a escrava do silencio». Em reposição: Errol Flynn, na vibrante superprodução «O principe e o pobre»

Amanhã, às 21.30: Inauguração das viagens populares do **Comboio das seis e meia**, com um notável elenco integrado num grande programa de cinema

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15

Vence a coragem e **FESTA NO BRASIL**

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

Romel, a raposa do deserto

com James Mason

MAXIME

NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR

A UNICA PISTA DE HONRA EM LISBOA DE MUSIC-HALL MODERNO

UM ÊXITO EM CADA ATRACÇÃO

TODAS AS NOITES: ENCHENTES

A DEUSA BRANCA DAS DANÇAS NEGRAS **ISORA** EM CRIAÇÕES DINAMICAS

A notável vedeta do bailé clássico **MARUJITA RUIZ**

MILAGRITOS MENENDEZ — **CONCHITA ESPANHA**

Musica constante pelas orquestra italiana **RINO CASTAGNA** e **JOSÉ MESQUITA** e a sua orquestra

com o cantor JOHNNY MILLEL

com o cantor MANUEL SERRANO

BEL-MARY

LOLITA DIAZ

MILI BRONCE

Aura Ribeiro

Restaurante Tipico da Casa do Porto

Praça Marquês de Pombal, 15, Telef. 47773

Num ambiente Seleto, em continuação dos exitos alcançados de boa cozinha Regional e, num bom ambiente castiço servem-se almoços, jantares e ceias. podem ouvir fados ao ar livre, hoje e todas as noites, com as artistas *Aura Ribeiro* e *Manuel Fernandes*. — Aberto até de madrugada.

Acompanhamento á guitarra por *Acácio Gomes* e á viola por *Nicolau Neves*.

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

O último vestido de baile

por ESMERALDA SARMENTO

Todo o dia andara numa roda-viva. Estava cansadissima, mas que havia de fazer? A festa, a «sua» festa realizava-se no dia seguinte, e Maria Antónia queria fazer figura, mostrar como sabia receber. De resto havia aquela pequena «divida» com a Dulce... tinha que demonstrar que também sabia vestir... que também era uma «mulher de hoje»...

Deitar-se-ia cedo e faria o possivel por adormecer imediatamente. «Nada há como o repouso para nos conservarmos bem dispostas»—pensou. Um bom sono seria o primeiro passo para se apresentar «fresca» no dia seguinte. Antes, porém, que de coisas a fazer!

Chamou a criada.

—Luísa.

No corredor, passos ligeiros se fizeram ouvir, e logo uma voz:

—A senhora chamou?

—Sim, chamei. Leva para o quarto de «toilette» as coisas que comprei esta tarde.

—Sim, minha senhora.

Pouco depois, Maria Antónia tinha diante de si uma infinidade de pequenos recipientes cheios dos mais variados produtos de beleza. Cremes para limpeza, para branquear, para alimentar a pele,—um verdadeiro arsenal de cosméticos.

Sentada num pequeno banco diante do toucador, começou então a sua laboriosa tarefa. Pacientemente, massajou, limpou, e, duas horas depois, com a pele luzidia, os cabelos bem escovados e as luvas de beleza apertando-lhe as mãos, deu por finda a sua «preparação» e deitou-se. Não obstante todas as precauções tomadas no sentido de não afugentar o sono, Maria Antónia não conseguia adormecer.

Só muito tarde, esgotada, conseguiu dormir, Foi, no entanto, um sono agitado, cheio de sonhos, nos quais ela se via envolvida por uma multidão que a esmagava... Acordava sobressaltada, aflita, e, depois de algum esforço. voltava a adormecer.

Enfim, chegou a manhã, Maria Antonia, penosamente, levantou-se. Sentia-se mal-humorada. Em frente do espelho verificou, tristemente, que todos os seus cuidados da véspera tinham sido infrutiferos. Estava pálida, olheirenta. Vestiu-se rapidamente, e, após uma breve inspecção ao seu «carnet», decidiu-se a sair.

«Tenho de dar uma ordem ás minhas voltas... meu Deus, que dia cheio eu tenho hoje!» —monologou.

A «peregrinação» começaria pela modista. Queria saber se o seu vestido estava pronto, e vê-lo ainda uma vez antes de o darem por acabado. Tinha de tomar todas as precauções; esse vestido significava tudo para ela...

Cumprida essa parte do seu programa, dirigiu-se rapidamente ao Instituto de Beleza. «Só um jeito ao cabelo e arranjar as mãos»—decidiu.

Assim que Maria Antonia transpôs a porta, deu-se entre o pessoal um pequeno movimento dir-se-ia de defesa.

Era uma cliente exigente e raras eram as empregadas que gostavam de a servir. Daí o procurarem evitar «vê-la» quando ela aparecia...

Solicito, o sr. Santos foi ao encontro da Maria Antonia.

—Então, «madame», o que vamos fazer hoje?

—Pouca coisa, Santos. Penteie-me e chame a Rosa para me arranjar as mãos. Depois passarei pela Gabriela para me tratar a cara, mas previno-o de que estou com pressa...

Falava com modos bruscos, sacudidos.

—Sim, madame, é apenas um momento.

E ao mesmo tempo o cabeleireiro fez sinal a uma rapariguita loura que procurava inutilmente «escapar» á indesejável cliente.

—Então, menina—disse Maria Antónia—não vê que o tempo voa? Veja se se apressa!

A pequena começara a manejar o alicate com pericia e não compreendia a má-vontade da cliente.

—É-me impossivel demorar menos, «madame».

—Como? Pois não vê que está com essa mão há mais de meia hora?...

A manicura premiu os lábios para não responder. Aquela senhora era insuportável! Que culpa tinha ela, pobre empregada, das pressas das enfatuadas que tinham sempre «tanto que fazer»?

—Pronto, «madame», é conveniente deixar secar o verniz... é só um minuto... Se a «madame» quiser passar agora ao gabinete da maçagista...

E começou a segunda parte do «suplicio».

Os «rouges», os cremes e uma legião de cores, desde o azul das palpebras até o vermelho dos lábios, começou a ser distribuido pelo rosto fatigado de Maria Antonia, que continuava nervosa, irritada. Dali passou então ás mãos do cabeleireiro, que começou a pentear-lhe caprichosamente a abundante cabeleira.

—Pelo amor de Deus, Santos, acabe com isso, o cabelo ainda ontem foi arranjado... é apenas pentear...—E olhando para o relógio de pulso:

—Oh! Já são duas horas e eu sem almoçar!...

Quando foi dada por pronta eram quatro horas. Apressadamente, saiu, dizendo de passagem:

—Mande receber a minha casa, não posso demorar-me mais.

Na rua chamou um «taxi» que passava.

—Leve-me a uma «casa de chá»—disse ao «chauffeur».

—Qual?

—Qualquer me serve, contanto que seja perto.

Sentia-se entontecida, cerrou os olhos e recostou-se com precaução para não estragar o penteado.

Maria Antónia tinha quarenta anos. Lutava corajosamente contra a velhice que se aproximava, mas que ela sábiamente disfarçava. Sempre conseguia ao fim de algumas horas de laboriosa preparação aparentar menos idade, e logo naquele dia, em que ela queria deslumbrar as amigas, é que se sentia assim fatigada!

O carro parou á porta de uma pastelaria chique. Chamada bruscamente á realidade, saiu do carro. O ar fresco da tarde fustigou-lhe o rosto. Já não tinha apetite. «Beberei apenas um pouco de chá quente—pensou—far-me-á bem».

Escurecia já, quando voltou a entrar em casa.

Meticulosamente verificou se tudo estava em ordem para receber os seus convidados. Ajeitou algumas flores que lhe pareceram mal colocadas, deu um toque aqui e além na disposição dos lugares á mesa, e só depois, bem certa de que não incorria em qualquer falta que a colocasse em xeque, passou ao quarto de vestir.

Sobre o sofá, lá estava o lindo vestido que encomendara. Todo de «tulle» preto, bordado a lantejoulas. Os ombros brancos e ainda de contorno suave poriam a nota alegre naquela onda negra e rutilante.

No chão os sapatos de veludo ornados de uma pequena fivela de pérolas esperavam o momento de ser utilizados.

Maria Antónia tocou levemente no vestido com as pontas dos dedos, numa caricia, e começou a vestir-se.

De subito, o mesmo torpor que a assaltara de tarde, no «taxi», começou a invadí-la novamente.

«Não, não podia ser! Tinha de vencer aquela antipática fadiga»—pensou.

Agora já estava pronta. Daí a pouco chegariam as amigas todas elas ansiosas por encontrar no seu rosto os vestigios daquela idade que ela tanto desejava ocultar. «Era necessário mestrar-se alegre, bem disposta, enfim mostrar-se jovem...».

Sentiu uma vertigem. Sentou-se num «maple». Uma angustia enorme invadia-a. Aos poucos foi perdendo a noção da realidade...

* * *

Quando voltou a si, estava no leito, rodeada das amigas, que falavam baixo. Alguém pousara sobre a sua fronte escaldante uma fresca mão. Quis erguer-se; os membros não obedeciam ao seu desejo.

Chegou-lhes aos ouvidos uma frase solta:

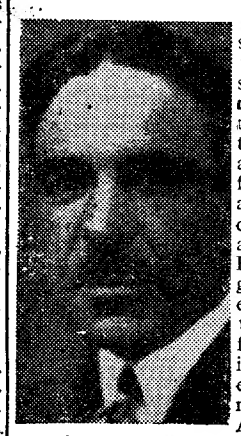
«Pobre Maria Antónia!».

Envergonhada por aquela derrota semicerrou os olhos, e por entre as pálpebras vermelhas de febre viu sair do seu quarto o grupo de mulheres que tanto quisera deslumbrar com a sua falsa mocidade.

Então, uma lágrima quente, correndo-lhe pelo rosto, foi molhar o «tulle» negro do seu ultimo vestido de baile...

«Luis de Camões — O Lirico»

por Hernani Cidade



Prof. Hernani Cidade

Camões continua a ser, para críticos e investigadores, um tema sugestivo, porventura o mais apaixonante da história da literatura portuguesa. Não estão de acordo os seus biógrafos, ou pelo menos aqueles que se têm ocupado de diferentes aspectos da vida do Poeta, uma vez que biografia completa dele não existe, acêrca do seu temperamento, da sua formação social e das influências que sobre ele exerceram os diferentes meios que frequentou. Ainda não há muito tempo se travou animada polémcia nas colunas dos jornais e em conferências publicas sobre este tema aliciante. Aquilino Ribeiro deu a sua contribuição, sem duvida valiosa, para o estudo do caracter e das inclinações sentimentais do Poeta. A imagem que dele nos ofereceu provocou uma reacção, «cuja fundamental justiça, como muito bem escreve Hernani Cidade, foi prejudicada por sua natureza mais de explosão emotiva do que de esforço de análise crítica».

Apareceu agora a 2.ª edição revista e ampliada do notável ensaio que aquele ilustre professor de literatura consagrou a «Luís de Camões—O lírico». Nele encontrarão os admiradores do Poeta resposta adequada a muitas interrogações que surgiram, porventura, no seu espírito acêrca da lírica de Camões. O dr. Hernani Cidade, com a sua viva inteligência crítica, a sua abalisada cultura e a sua incontestável seriedade cientifica, forneceu sem duvida, com este ensaio magistral, uma das mais valiosas e das mais brilhantes contribuições para o estudo da lirica de Camões, a que se deve seguir o volume consagrado ao épico. Esgotada há muito tempo a 1.ª edição, o autor não descansou no seu afã investigativo e analitico neste espaço de tempo que decorreu até vir a lume a 2.ª edição. Além de Aquilino Ribeiro, outros escritores e eruditos se ocuparam, entretanto, da obra de Camões, como o prof. Costa Pimpão, em termos que levaram Hernani Cidade a analisar de novo certos aspectos críticos e biográficos sobre os quais faz incidir uma luz mais viva e esclarecedora, enriquecendo assim notávelmente esta 2.ª edição da sua obra.

Por todos estes titulos, «Luís de Camões—O lirico» é já hoje um estudo essencial e fundamental na vasta bibliografia camoneana.

UM HOMEM LEMBRA

A Morte e a Vida

Por **Augusto Casimiro**

Duas imagens se formam na minha memória, sobem duma camada profunda do meu ser e tomam vulto quando estas palavras: Citá Muorta, *do titulo duma tragédia de d'Annunzio, passam sob os meus olhos...*

A Cidade Morta... Mas agora não é Micenas, na Axólida grega, com os seus tumulos e os seus espectros, as suas máscaras de oiro e a presença do Destino indominavel...

E' uma cidade da Flandres massacrada, mutilada pelas bombas e granadas, abandonda, entregue e torturada pelos homens... Numa hora de silêncio e penumbra, quase deserta, como ela, de luz e de vida... Pelas estradas batidas tinham fugido os habitantes... Como escravos surpreendidos pela cinza ardente e a lava, em Pompeia — as casas, os templos, as coisas ficaram presas por suas raizes á terra perturbada e ferida... E começaram a crescer as ruinas e o abandono trágico, e aquele silêncio que me empolgava no crepusculo...

A Cidade morria e velava-se, morta a si própria... Só de vez em quando, acordava da vela trágica estremecendo na surpresa dum subito bombardeamento e duma nova derrocada...

O que a fazia mais trágica era a presença de dois velhos, no limiar daquela ruina, unicos sobreviventes dum Mundo, a olhar o ceu da tarde em agonia, interrogando-o, adivinhando os aviões, as bombas e as granadas... Era aquela voz da água borbulhando algures, num cano destruido, e inundando as ruinas... A unica voz viva naquele silêncio d'além-mundo...

Lillers, da Flandres, amortalhada, abandonada, velava a sua própria morte e o seu abandono...

Fora, cercando-a, os campos de messes doiradas e pomares, sob as estrelas que nasciam, continuavam, apesar de tudo, presenças sagradas e puras, sobranceiras ás violências e loucuras dos homens...

A outra imagem é um contraste. Deve tê-la acordado em mim esta evocação de messes e pomares, o aroma das ceifas, da debulha e dos frutos maduros nos Campos mutilados mas sempre vivos de eu redor.

Vejo os meus homens na pequena aldeia, logo por detrás das primeiras linhas, num repouso cortado de alertas...

Acabaram as ceifas, começaram a trabalhar as grandes máquinas debulhadoras e enfardadoras...

Os homens que um dia lavraram e recolheram naquela planicie, entre a Primavera e o alto Estio, conheceram a esmeraldina verdura das primeiras novidades e o oiro claro, ardente das searas maduras. Andavam longe, então, batendo-se ou descansando na morte...

E as suas mulheres, as mães, filhas, viuvas, irmãs ou noivas substituiram-nos. Trabalham afadigadas e quasi doridas, queimadas pelo Sol...

Mas os soldados vieram e puseram-se a ajudá-las. As tarefas passaram a fazer-se com rapidez e maior alegria. Subiu o ruido dos motores. O grão debulhado cresceu em montes de oiro... Os grandes fardos de palha amontoavam-se...

Uma voz erguera o primeiro canto... O Sol mergulhara lá para trás — e a doçura da sombra que vinha anunciava a noite, sem amarguras nem ameaças.

Desabrochavam estrelas, crescia a noite e continuava o trabalho... Perto ou longe, o monstro escancarava a boca de fogo... Passavam no alto, sibilando, as grandes granadas... Ninguém as ouvia.

Os homens e as mulheres ajustavam, exaltavam os seus esforços na labuta sem fadiga que era um canto de vitória sobre a guerra, a noite e todos os receios...

ACABA DE SAIR

em 2.ª Edição revista e ampliada

LUIS DE CAMÕES

O LÍRICO

pelo Prof. HERNANI CIDADE

OBRA FUNDAMENTAL E JÁ CLÁSSICA

um grande vol. ilustrado com 356 pags., br. 60$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

LIVRARIA BERTRAND

OBRAS COMPLETAS DE OLIVEIRA MARTINS

ACABA DE SAIR

HISTÓRIA DA REPÚBLICA ROMANA

(2.º VOLUME)

Obra emocionante de verdadeira História

A sair brevemente: 3.º e ultimo volume PREÇO 35$00

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

BERNARDINO MACHADO

do dr. Ramos de Almeida

Num politico não há apenas a considerar a sua obra, mas a sua alma, o seu espirito, o seu humanismo, numa palavra, tudo aquilo que, interiormente, se cria, irradia ou reflecte, sobrepondo-se, é claro, aos elementos determinativos do individuo, como ascendência, ambiente, educação e outros.

Se percorrermos a lista histórica de alguns chefes modernos, encontramos personalidades curiosas, algumas até estranhas ao seu meio racico. Uma delas, nobilissima, é Roosevelt que, filho de um país materialista, nos surge como um dos mais puros idealistas do século, ardente nas suas convicções, actuando (passe o termo) através de ideias, verdadeiro iluminado, se não mistico, da democracia. Antes de Pearl Harbour e do desenvolvimento da aviação que, nas suas asas rápidas, durante a ultima guerra e depois, converteu os países ribeirinhos do Atlantico, situados na Europa, quase que em fronteiras daquele país, Roosevelt fez tudo para decidir á entrada dos Estados Unidos no conflito. Move-se por motivos morais; põe a sua consciência na balança; decide um povo a participar na luta, de que o ataque japonês foi, apenas, um mero catalizador. Roosevelt surge-nos assim como um Pericles do século, iluminado pela razão pura. Hitler é um contraditório, um histérico dementado, porventura, com o génio da eloquência, mas, politicamente, uma figura de segundo plano. Foi o actor de si próprio e daí o seu mal. Já Mussolini é diferente. Há nele uma substancia humana, um fundo de emoção e ternura populares, que lhe advem das raizes familiares—as mais simples, as do «populo». Com o andar do tempo, a embriaguez do poder, o sonho cesareano, o horizonte grandioso dos foros romanos, é que ele se modifica. Na cadeira curul julga-se um rei—e, pior ainda, um déspota. Esquece-se dos seus oficios de pedreiro, de jornalista, de soldado. Vê-se ao espelho, endurece a máscara, a atitude o olhar, contraditando a sua idiosinerasia. Mas, ainda, comete erros, admiráveis erros de bondade, de generosidade, que o prendem, de certo modo, romanticamente, aos ulmos abencerragens da sua memória. Nunca tocou em Benedeto Croce, o grande filósofo, e tem esta frase: «o regime pode pagar estes luxos de liberdade!». Evidentemente, não o defendemos; queremos apenas, significar que, se o poder o embriagou, alterando, porventura, a sua alma, o seu fisico, estava longe de ser um Maquiavel. Apenas que, na cena trágica do Mundo, que ensaguentou, ou ajudou a isso, ele representou um papel antagónico aos seus sentimentos, e, porventura, até ás suas convicções politicas.

Dr. Ramos de Almeida

Como um carrasco que faz de bom ou timido, ou o contrário, mas dentro das rubricas da peça, sem que seja possivel descobrir a verdade do caracter, num jogo á Pirandello, em que a vida faz de teatro, ou o copia.

Quisemos apenas falar de figuras históricas ou estadistas mortos, para abrir um prólogo ao magnifico estudo, á evocação admirável ao retrato flagrante, que o dr. Ramos de Almeida acaba de traçar de Bernardino Machado.

O autor é um dos mais prestigiosos advogados portuenses. Sente-se na sua prosa o latejar de um orador, vigoroso de pensamento e tão claro, como determinado, que exprime numa dialética impecável o seu pensamento. Um jorro de luz, um rio caudaloso, um fenómeno de talento—e sempre voluntarioso, claro, desasombrado—tais são as impressões que sentimos ao ler o seu «Bernardino Machado, evocação de uma figura politica». Diz-se de muitos oradores que a sua eloquência poética, religiosa, politica, artística ou cultural morre, quando se extingue o último som verbal. Que lê-los não é o mesmo que ouvi-los—porque faltam ao verbo, o ardor da voz, o gesto demosténico, a presença da figura, o silêncio dos periodos que cria as expectativas emocionantes, ou, então, os reptos vibrantes, electrizantes, que podem não dominar a razão, mas que subjugam as almas.

No dr. Ramos de Almeida a revelação como que vem do alto. É poderosa, empolgante—a mesma no discurso do que no escrito. Só assim se compreende que este seu livro «Bernardino Machado», que partiu de uma conferência, realizada em Vila Nova de Famalicão, quando do centenário do nascimento do ilustre estadista, sendo um preito justissimo de homenagem, se reveste de algo de triunfal e decisivo.

E não era fácil encontrar novos aspectos á figura de Bernardino Machado. Muitos livros sobre ele se têm escrito. A posteridade não o esquece; pelo contrário, á medida que o tempo passa, mais se lembra dele e o exalta. Dir-se-ia que, com o rolar dos anos, mais distanciada a perspectiva da figura, o vemos melhor —mais nitido no monumento notável da sua obra.

O dr. Ramos de Almeida, no seu luminoso livro, identifica a existência do antigo chefe do Estado com a do povo português, classificando-o de «simbolo vivo e humano de cidadania e de patriotismo». E mais adiante, diz-nos que incarna a «consciência livre do Povo».

Traça-lhe depois o caracter, foca-o como estudante de Coimbra e depois no claustro da Universidade, onde faz triunfar as ideias de Antero expostas no opusculo «Bom senso e do Bom gosto». O professor surgiu, educador das massas e dos politicos, crisol diamantino de caracter, admirável na sua consciência civica, que não se dobra a conveniências pessoais, conhecedor profundo das questões, como afirma Ramalho, nas «Farpas». Revolucionário de ideias e construtor de sistemas; sem qualquer aristocracia intelectual, ele aproxima-se, ou, melhor, vive, naturalmente, no meio dos professores, dos estudantes, dos politicos, do povo, ou, entre ministros e chefes de Estado, com a mesma naturalidade e humana e convivente simpatia. De facto, como diz o dr. Ramos de Almeida, Bernardino Machado é uma incarnação da grei. Olha para a Nacionalidade, patrióticamente, e quando está ainda longe o advento do novo regime, declara-se republicano, embora poupando o rei. Na sua vida há a grandeza de um varão de Plutarco. São dele estas palavras em 1909, que o autor relembra, e que definem um caracter e um pensamento: «A Republica é a continuação lógica e necessária da monarquia liberal que já tivemos».

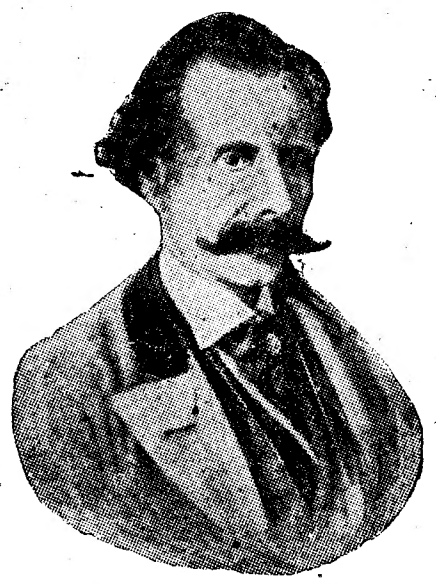
A Pátria una eis o que ele queria. Nem como adversário do regime monárquico ele a divide!

Evocações

O ESPÍRITO E A GRAÇA DE CAMILO

por Luís de Oliveira Guimarães

Neste país, em que os poetas choram com mais ou menos abundancia ritmica, os criticos, no geral, parecem gatos assanhados, sobretudo quando não podem fazer novelas, e os romancistas vêem tudo através destes óculos fumados com que as gentis lisboetas ocultam os seus lindos olhos, é natural que Luís de Oliveira Guimarães, com a sua alegria mais ou menos fácil, mas com o seu humorismo de bom quilate, seja considerado uma figura de relevo literário. Pelo menos, é diferente da maioria. Onde quase todos vêem a tragédia, ele perscruta a comédia. Quando os outros, em face de qualquer caso, carregam a viseira, graves, suspeitosos, ou repreensivos, o autor de «As blagues do dr. Bonifrates»—não será ele próprio, com um nome patusco?—larga, juvenalescamente, uma gargalhada, descobrindo logo, se não a quadratura do circo, em qualquer caso sujeito aos homens sages, mas, enfim, a graça, o sorriso, a vida, a alegria, o engraçado, o ridiculo, o cómico, a caricatura, numa volupia quase diabólica.



CAMILO CASTELO BRANCO

Quando sobe o Chiado, ajeitando sempre a gravata que, brumelescamente, está irrepreensivel, Luís de Oliveira Guimarães traz sempre nos seus lábios satiricos a ultima anedota politica ou literária, o comentário mais sagaz, a observação mais hilariante, e, se por acaso, o dia foi estéril, não está com meias medidas, vai a velha história, ou a sua fantasia logo investida algo de mirabolante, que faz rir o grupo de pinguins intelectuais, pairante em qualquer esquina da artéria ilustre.

Devemo-lo considerar um memorialista do nosso tempo, com direito a cátedra, e não sabemos até—os vindoiros dirão!—se a coroa de louros. Por enquanto, Sileno abstemio, ele diverte-se com o espectáculo da vida, «comedia della arte» (o italiano, ortograficamente, talvez não esteja certo) desta pobre e mesquinha Humanidade. Mesquinha!? Heroica, que mal sabe rir, que reprime as suas naturais expansões, já por preconceito social, já por desfastio melancólico, se é que, no fundo da consciência, bo, não há um temeroso inquisidor de Venem que a economia doméstica pesa como chumsa, torturando-se com o deve e haver cotidiano.

Vem tudo isto a propósito, ou é correlativo, ao ultimo livro de Luís de Oliveira Guimarães, *O espirito e a graça de Camilo*, réplica, pelo menos, no titulo, do que em 1945 dedicou ao autor do «Primo Basilio». A obra lê-se de uma assentada. Conversa connosco. Faz-nos sorrir. Mexe-se, agita-se, interroga-nos,—numa vivacidade brilhante que é a marca literária de Luís de Oliveira Guimarães.

Este, com ar solene, não sabemos se de casaca, resolve fazer uma entrevista com Camilo, nos paramos da Imortalidade. Devemos dizer que o da «Queda de um anjo», lá no Olimpo, onde subiu, passa muito melhor do que na terra. Mostra-se menos feroz, menos cáustico. A entrevista, que é o prefácio da obra, decorreu em termos não só históricos, mas amistosos. O romancista pediu-lhe para ler o original antes de publicado, mas Luís de Oliveira Guimarães negou-se a tal, com pura subtileza que o gigante de São Miguel de Seide não levou a mal,—ele que era tão truculento, espinhoso e contundente.

E a conversa termina com estas frases, aliás amáveis, do egregio romancista:

Não se esqueça de me mandar o livro. Veja lá! Mas mande-o registado, hem! Sempre é mais seguro. Na Imortalidade não há que fiar!...

O trocadilho, ainda que lapidar, parece-nos de Oliveira Guimarães, embora, é claro, não duvidemos, de modo algum, da sua conversa com o génio.

Segue-se em «O espirito e a graça de Camilo» um estudo sobre o humorismo dele, em que Luís de Oliveira Guimarães não aceita a velha teoria de que o homem «se fabrica», isto é, talha o seu destino com os seus êrros e virtudes. O nosso colega Sartre, caro Luís de Oliveira Guimarães, corta-lhe as raizes, decapita-lhe o espirito, e arremessa-o á terra, como um fenómeno episódico, responsabilizando-o por tudo, e daí a sua doutrina materialista do género humano, viver em plena expansão, sem sanções, nem obrigações (Goyau, filósofo anarquista da nossa infancia, com um admirável estilo, como lhe dá na real gana. O autor de «O espirito e a graça de Camilo», vai pelo determinismo. De facto, assim é: a vida, infelizmente, não é o que pretendemos que seja. Temos raizes na morte, mortos que nos mandam, uma consciência a que obedecemos, a alma que nos impele, e guia, e ampara, e consola, piedosa e triste, até á eternidade das estrelas. Não lhe podemos tocar com as mãos vivas, mas os olhos, só de as contemplar, sabem que existem. Mas fiquemos por aqui á porta do Divino! E' de oiro e bronze!

E' fotográfico de parecença camiliana esse prefácio de Luís de Oliveira Guimarães. Nos fins da vida dizia ele, cego e desiludido, a Alberto Pimentel:

—O Mundo, Alberto, não merece nem uma lágrima, nem um sorriso: merece o despreso—e o sarcasmo».

Tudo isto nos conta o biografo. Vê-se que, mesmo quando ele sorri, o drama estala, pungente. Muito se tem escrito sobre Camilo—já agora aproveitamos a ocasião para dizer isto—mas estão ainda pouco estudadas, não as causas do suicidio de Camilo (cegueira, nevropatia, dores terrebrantes no cérebro) mas como exprimri-nos?—a instantaneidade psicológica do gesto irrevogável. Camilo era uma glória nacional. O escritor mais conhecido no mundo português. Devia ter consciência do seu génio, da projecção do seu nome, da sua imortalidade, até! Alcançara os maiores triunfos literários. E, no entanto, o gigante, corajosamente, num gesto deliberado e heroico—que outro nas suas condições não faria, tanto mais que está no fim da vida—entrega-se, de corpo e alma, á morte. Isto significa que, nesse instante, embora a crise viesse de longe, ele renuncia aos bens espirituais que acumulou, fortuna literária, afinal, feita de pobreza, e entra, decidadamente, no além. Quem decidiu o gesto irrevogável? O homem ou o escritor? Quer-nos parecer que o primeiro cai de pé verticalmente, (simbolizamos) para não ouvir mais lamentações á sua volta e para, de certo modo, poupar os restos da sua ruina física. Não quer ouvir no seu orgulho dizer: *pobre Camilo!* Isto é nobre—e outrem não o faria! Seria de pé que ele devia ser enterrado, como Clemenceau, na sua áspera e querida Vandeia!

Aonde vamos, meu Deus! Quando nos falam de Camilo é sempre assim: nunca mais acabamos! Que estranho, fatal e diabólico podem ter esse espectro, para que o vejamos sempre a cada esquina das letras? Um passo, e lá está, caveira sarcástica, de órbitas desmesuradas, a rir ou a chorar! Continua insepulto! Castigo do génio ou da morte atroz que a si próprio se deu?

Luís de Oliveira Guimarães justifica bem o titulo da sua obra: Depois da entrevista e do estudo sobre o humorismo camiliano, dá-nos um copioso anedotário do grande romancista. Flechas de oiro, setas ervadas de curare, golpes de maça, brutais e esmagadores. Toda a lira, como dizem os franceses, desde a ironia ao soez, do insulto á picada de alfinete, ao ferrão da vespa, á indulgência benevola. O manancial é quase inesgotável—bem concatenado, de maneira a mostrar-nos Camilo em todas as emergências, sempre de réplica pronta, afiada, cortante, como uma espada de dois gumes. Contendor terrivel, com uma bagagem enorme, e um espirito pronto, implicante, incisivo, corrosivo, sangrento, terrivel! Mas que Hercules, de clava tremenda a esborrachar os mortais!

O livro termina com uma pequena e bem seriada antologia, intitulada «páginas risonhas» respigadas das novelas e das peças de Camilo, bem como da sua poesia, a que não falta o célebre soneto, que começa assim: «Amigos, cento e dez, quiçá mais...» E' caso para dizer que o livro termina com chave de oiro!

BREVEMENTE:

JOSÉ D'ARRUELLA

CARTAS IN-POLÍTICAS

«ÁGUA-Á-JARRA» «ÁGUA-VAI»

(Ordenações)

ACABA DE SAIR

ARCA DE NOÉ

CRÓNICAS DO MUNDO

por AUGUSTO DE CASTRO

um volume com 276 pags., br. 27$50

Tir. esp. num. e rubricada pelo autor, 60$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

Livraria Bertrand

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Apresenta o 2.º Vol. da sua «Colecção Jurídica Portuguesa

«DA PROPRIEDADE E DA POSSE»

pelo PROF. DOUTOR LUÍS DA CUNHA GONÇALVES

Inscreva-se para receber as subsequentes obras desta colecção e ser-lhe-á concedido o desconto de assinante.

RUA DAS CHAGAS, 25 LISBOA TELEF. 20642

ECOS

Após uma demorada estadia na Suiça, sobretudo na região de Neuchatel, chegou há dias a Paris a sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, acompanhada da sua filha, Fernanda Mousinho de Albuquerque.

Todos os anos, estas duas ilustres senhoras, sem qualquer estimulo ou auxílio oficial, realizam, em terras helvéticas, um intenso trabalho de propaganda, cujos magnificos resultados são sobejamente conhecidos.

Quem aproveita com isso?

O nosso próprio País cujos produtos vão alargando os seus mercados. Portugal só ganha em ser conhecido.

As agências de turismo abonam o que afirmamos. O numero de visitantes estrangeiros cresce, de ano para ano. Mas não é só na Suiça que a sr.ª D. Mecia e sua filha gozam dum autentico prestigio, pois o mesmo acontece em Paris.

A propósito da tradução francesa do seu livro, «A Sonambula», por Charles Oulmont, realizou-se, há dias, nos salões do Hotel de Orsay uma homenagem luso-francesa em honra da nossa tão estimada compatriota. Decorreu com muito brilho, ouvindo a sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque justos e sinceros elogios.

■

Um amigo nosso que, no seu automóvel, tem dado algumas voltas felizes pelo País, escreve-nos de Coimbra:

—«Recolho a casa, depois de mês e meio de corridas pelas nossas estradas, visitando terras, cidades e aldeias, e admirando paisagens e monumentos. Tive ocasião de conhecer os nossos camponeses que merecem, sem favor, todo o interesse e simpatia que lhes possamos manifestar. Causou-me, porém, a pior das impressões o seu atraso, a sua ignorancia. A percentagem de analfabetos é ainda muito elevada.

Não haverá qualquer maneira de os instruir, ajudando-os a vencer a treva em que penam?».

A luta contra o analfabetismo tem de ser levada a cabo, para honra de nós todos. Os erros do passado têm raizes fundas, difíceis de arrancar. Por isso mesmo, temos de trabalhar, com fé e confiança, a fim de que as gerações futuras respirem um ar mais puro.

■

O marechal Juin parece que não prima nem pela prudência, nem pela moderação, nos seus discursos, criando ao Governo francês situações um tanto ou quanto embaraçosas. É natural que alguém o aconselhe a reservar-se para a acção, na hora própria, em vez de crepitar como uma labareda, mostrando-se insubmisso.

Aceitará o marechal o bom conselho?

É de crer que sim: a sua obra em Marrocos criou-lhe fama de enérgico, cauteloso e decidido. Sem duvida, não vai sacrificar-se aos exitos incertos duma eloquência destoante, onde o papel do político é maior que o do soldado.

■

O poeta Alberto Serpa que, por atencioso convite, toma parte no Congresso de Poesia, que se está a celebrar em Segovia, Espanha, foi saudado e aplaudido entusiásticamente com o seu poema «Pregão». É pena que José Régio não tenha podido assistir, visto que também foi convidado. Eugénio d'Ors, apresentado pelo reitor da Universidade de Madrid, fez o discurso de recepção, tratando ao mesmo tempo do papel da poesia, nas literaturas modernas.

UM BOM CONSELHO

Maneira sensata de reduzir ao mínimo a cárie dental

Por estudos feitos na Universidade de Odontologia do Northwesten observou-se o seguinte: «A boca deve ser lavada todas as vezes que se coma, mesmo que seja só com água ou com uma Pasta vulgar, e a cárie fica reduzida a 50%».

Mas... se V. Ex.ª deseja reduzir a cárie a 95% então use... PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca.

CERTIFIQUE A HORA

no regulador OMEGA da Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta (Esq. R. St.ª Justa)

ELEIÇÕES AMERICANAS — (2)

A influência dos partidos

na vida dos Estados Unidos

e a necessidade de rever a Constituição deste país

A eventualidade do senador Taft ser afastado pelo Congresso de Chicago, quaisquer que sejam as razões invocadas pelos seus partidários para se queixarem dessa decisão, não oferece grande interesse. As indicações fornecidas pelas eleições «primárias» do Partido Democrático são muito fracas para se poder afirmar que, se essas eleições se generalisassem, Taft seria o beneficiário da generalização. Podia ser até que se desse o contrário. O senador de Ohio é apoiado pelo maior numero de oligarquias republicanas e seria, na verdade, execessivo que viesse lamentar-se por não ter sido favorecido por um método eleitoral suficientemente democrático.

A eventualidade da eliminação do general Eisenhower no Congresso de Chicago oferece, porém, um interesse muito maior. Suponhamos que é essa eventualidade que se dá. Demonstrar-se-á que o candidato que a nação prefere não será eleito em Novembro, em consequência da errada escolha das oligarquias republicanas e da preferência de dois milhões de eleitores (tantos foram os que votaram no seu nome, nas eleições primárias), quando o numero de eleitores nos Estados se eleva a mais de cinquenta milhões.

Assim, surgiria no primeiro plano dos debates publicos a questão fundamental da acção dos partidos politicos na América e do seu papel constitucional, o que equivale a dizer que seria o próprio problema constitucional que seria posto em causa. A Constituição dos Estados Unidos não reconhece a existência de partidos. Os delegados ao Congresso republicano de Chicago, que vão exercer uma influência decisiva nesta fase da história da América e do Mundo, não têm existência constitucional. Exercem um poder, de facto, mas não exercem um poder de direito.

A apresentação de candidatos pelos partidos não é um acto constitucional. Em princípio, qualquer cidadão americano pode apresentar a sua candidatura á suprema magistratura nacional. Na prática, esse direito, está monopolizado pelas organizações partidárias. O monopólio, como vimos, pode levar á negação da democracia.

Uma Constituição que revela as suas falhas

Alguns dos meus amigos americanos dirão que não há o mais pequeno inconveniente em que o candidato mais popular, neste caso trata-se do general Eisenhower, não seja eleito e que, pelo contrário, se isso acontecer só resultarão de facto vantagens. E argumentam desta maneira: os poderes do presidente da Republica nos Estados Unidos são já excessivos e a eleição de uma individualidade extremamente popular como o general Eisenhower acentuaria a evolução da Republica americana no sentido do consulado ou da ditadura. Ora a intenção dos homens que fizeram a Constituição não foi, de forma alguma, a de fazerem eleger o chefe do Estado por sufrágio directo.

Digamos, de passagem, que a primeira proposta feita á Convenção constitucional de 1787 era para que o presidente fosse eleito pelos deputados e senadores federais reunidos, como se faz em França. Foi durante o debate a que essa proposta deu lugar que se resolveu substituir o Congresso, como colégio eleitoral, por um colégio eleito «ad hoc» e composto por tantos membros como os do Congresso, sendo porém os membros desse colégio escolhidos expressamente para aquele fim pelos diversos Estados. Cada Estado indica um numero de grandes eleitores igual ao dos deputados e senadores que elege.

Nos termos da Constituição este colégio eleitoral devia ter a liberdade de escolher o candidato que quisesse. De resto, inicialmente não estava sequer previsto que fosse necessário reuni-lo. Eleitos em cada um dos Estados, os delegados ao colégio eleitoral enviariam uma lista com o nome do seu favorito para a sede do Governo federal.

A evolução dos Estados Unidos de 3 para 154 milhões de habitantes

Como se sabe, com o tempo, todo este mecanismo se modificou. Os eleitores americanos passaram a eleger, não o presidente mas os membros do colégio eleitoral e estes, por sua vez, comprometeram-se a votar no nome de um determinado candidato, Truman ou Dewey. O voto do eleitor vai assim, por um processo indirecto, favorecer um ou outro dos candidatos que disputam a eleição.

Esta tornou-se, por esse facto, um plebiscito, o que não estava previsto na Constituição. Nos Estados Unidos, ao contrário do que acontece na Europa, os entusiastas do sistema plebiscitário são os homens da esquerda.

Os homens da direita raciocinam assim: não há duvida de que a função de disputar a eleição presidencial está confiada aos partidos e que isso não foi previsto na Constituição, mas esta também não previra o carácter plebiscitário de que aquele acto actualmente se reveste. Se a intervenção dos partidos corrige a tendência plebiscitária da escolha, tendência cada vez mais acentuada, a intervenção deve considerar-se benéfica.

Verifica-se que a próxima reunião do Congresso do Partido Republicano em Chicago suscitou uma série de problemas da maior importancia e interesse para o futuro político dos Estados Unidos. No recente episódio constitucional provocado pela greve do aço, resolvida contra a interpretação do presidente e pelo Supremo Tribunal de Justiça, revelou-se já uma tendência. Esse episódio e outros demonstram que a Constituição americana que durante tantos anos serviu admiravelmente os interesses do país começa a revelar as suas deficiências. De espantar é que ela tenha durado e servido tanto tempo, enquanto a população subiu de 3 para 154 milhões de habitantes.

BERTRAND DE JOUVENEL

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instituto Português de Oncologia

Na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, proferiu hoje, ás 12 horas, o sr. dr. Brito Rodrigues uma conferência sobre o «Aproveitamento de globulos vermelhos do sangue total após a extracção de plasma».

O conferente começou por apresentar o problema, dizendo que os globulos obtidos depois da extracção do plasma constituem um subproduto, que se aproveita, desde 1918, em clinica. Esclareceu que o aproveitamento resulta, voltando-se a diluir os globulos num liquido que não seja tóxico para o organismo e que não destrua os próprios globulos.

O sr. dr. Brito Rodrigues apresentou ainda várias soluções empregadas, desde a água destilada ao soro fisiológico e á dextrina, explicando que esta operação tem sido levada a efeito no Serviço de Hematologia do Instituto Português de Oncologia.

Em conclusão, afirmou que o aproveitamento dos globulos vermelhos, além do seu aspecto económico, tem grande interesse clinico.

TERMINARAM AS MANOBRAS "Castanholas,,

LONDRES, 26—Terminaram as manobras aeronavais conhecidas por operação «Castanholas», as maiores que se efectuaram desde a ultima guerra. Os exercícios foram dados por concluidos dez horas antes do termo previsto. —(France Presse).

FATOS DE BANHO

«JANTZEN»

ACABA DE RECEBER

MEIA DE VIDRO

158, RUA AUGUSTA, 160

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

A reacção ao discurso do marechal Juin de ataque aos Estados Unidos

PARIS, 26 — Embora o presidente do Conselho, Pina, garantisse aos jornalistas que as declarações do marechal Juin não tinham sido devidamente relatadas, ninguem nesta capital duvida de que as declarações do marechal foram exactamente reproduzidas em todos os seus pontos essenciais.

A reacção nos corredores dividiu-se entre indignação pelo facto de um oficial no serviço activo ter feito um discurso politico, e certa satisfação pelo facto de uma personalidade tão altamente colocada ter dado publicidade ao sentimento largamente espalhado neste país de que a França não está a receber o apoio moral para os seus interesses ultramarinos que devia receber dos Estados Nnidos, como principal membro da aliança atlantica.

Quando o marechal Juin era residente geral francês em Marrocos, sabia-se de certo modo que este criticava a atitude do Governo americano no que dizia respeito ás bases aéreas naquela área, e que considerava que o ministro dos Negócios Estrangeiros da França devia ter obtido de Washington garantias mais substanciais em troca da autorização para as forças aéreas americanas construirem bases em Marrocos.

A anunciada declaração do marechal Juin foi observada nesta capital não só como uma critica á politica americana, mas também como uma critica ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, que deve partir hoje para Londres, onde tomará parte em conversações das três potências. — (Reuter).

Casquilho Faria, L.da

Compra, Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

Ninguém está livre em casa, no ca

GOLPEAR, QUEIMAR (Sol ou

A aplicação pura e

CETA

não só evita as infecções como a

BISNAGAS DE 50 GRAMAS

Cetavlex

- NÃO É OLEOSO
- NÃO MANCHA A RC
- NÃO É IRRITANTE

A' venda em todas as

Um produto inglês da

Imperial Industries (I

(I.

Notícias militares

Melhoramentos no Batalhão de Engenhos

O sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, inaugurou esta tarde, no Batalhão de Engenhos, na Amadora, uma sala e uma messe, ambas para sargentos.

Aquele general, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior, major Oliveira Vitoriano, e pelos seus ajudantes, foi recebido pelos srs. tenente-coronel Mateus Cabral, comandante da unidade, capitão Peral Pinha, oficial mais antigo do Batalhão, e tenente Milheiriço. Uma companhia, com terno de clarins, sob o comando do sr. capitão Borges de Gouveia, prestou honras militares, tendo o general passado revista, após o que se realizou o desfile em continência.

O sr. governador militar dirigiu-se para a parada principal, onde se encontrava formado, na sua máxima força, o batalhão de recrutas, devidamente armado e equipado, sob o comando do sr. major Pereira de Carvalho, segundo comandante da unidade. Depois da revista e desfile, aquele oficial dirigiu-se á messe, inaugurando-a. Houve um vinho de honra, durante o qual trocaram saudações os srs. governador militar e comandante do Batalhão, tendo sido descerrada uma lápida de homenagem ao segundo comandante.

Na biblioteca, por iniciativa dos oficiais da unidade, foi prestada, também, uma significativa homenagem ao sr. major Pereira de Carvalho, que parte brevemente para África, em serviço, e a quem foi oferecida uma lembrança, que ele agradeceu.

Depois, foi inaugurada a sala dos sargentos.

Exercícios da Escola do Exército

CALDAS DA RAINHA, 26.—(Pelo telefone).—Prosseguem os exercícios finais de conjunto da Escola do Exército, na Quinta do Negrelho.

Hoje de manhã, houve levantamentos expeditos, pelos alunos dos primeiros anos das diversas armas e do segundo ano do Serviço de Administração Militar, que também farão hoje levantamentos nocturnos. Por sua vez, os alunos do segundo ano das armas constituirão os quadros e estudarão a carta para os exercícios de combate, cuja preparação se realizará amanhã.

Gilberto Freyre

e a sua visita a Portugal

Gilberto Freyre foi convidado pela Universidade de Virgínia para reger uma das cátedras de Sociologia ou Antropologia Social na Escola de Altos Estudos Internacionais que aquele estabelecimento de ensino mantém. O convite faculta-lhe escolher entre a aceitação permanente da cátedra ou a sua regência por um ano. Gilberto Freyre, ao que parece, está resolvido a aceitar esta ultima modalidade. O eminente sociólogo ocupa-se, neste momento, a ultimar dois livros—um, «Aventura e rotina», em que regista as suas observações da recente viagem que fez a Portugal e a algumas das nossas províncias ultramarinas, e outro de conferências e discursos proferidos em universidades e centros de estudos estrangeiros.

po, na praia ou em viagem, de se
utra origem) ou ARRANHAR
imples do creme
VLEX
elera a cura dos tecidos lesados
..... 12$50
UPA
farmácias e drogarias
harmaceuticals), Ldt.
I.)

Vai desaparecer

o bico do prédio existente á esquina das ruas do Salitre e Rodrigo da Fonseca?

Em 3 de Agosto de 1946, o «Diário de Lisboa» publicou uma reportagem, intitulada «Um bico de prédio numa encruzilhada de cinco caminhos constitui um sério risco para normalidade e segurança do transito», na qual se chamava a atenção para os inconvenientes e os perigos resultantes da existência duma saliência, em relação ao alinhamento da Rua Nova de São Mamede, do prédio que faz gaveto com as ruas do Salitre e Rodrigo da Fonseca, em frente á Rua Barata Salgueiro, saliência que dificulta a visibilidade e tem provocado muitos desastres.

Em resultado de tal publicação, foi colocado naquela perigosa encruzilhada um policia sinaleiro.

O referido prédio—sito na Rua do Salitre, 118 e 120—foi desocupado, mas, mais tarde, voltou a ser habitado, estando vazio, de novo, já há muito tempo.

E, agora, em resposta a um pedido de informação, o «Diário Municipal» publicou o seguinte despacho da Repartição de Arquitectura:

«Rozendo C. de Oliveira e Silva.—*No local, depois de demolido o existente, poderá, em principio, construir-se um prédio com a altura aproximada de 15 metros, medidos no gaveto. A esta altura costuma corresponder rés-do-chão e quatro andares. O projecto deverá obedecer ás normas regulamentares e disposições em vigor, e aos seguintes condicionamentos:*

1.º—A construção deverá integrar-se no novo alinhamento previsto, que consiste no corte do gaveto segundo o plano marginal Norte da Rua Nova de São Mamede (conforme consta do desenho n.º 4.314 desta repartição).

2.º—Deverá ser cedida ao Municipio a parcela de terreno destinada a leito da via publica e satisfeita a correspondente mais valia nos termos da lei de 26 de Julho de 1912.

Tendo em vista a situação e importancia do lote, afigura-se que o parecer definitivo só poderá ser prestado em face de esboço elucidativo da obra a realizar».

Entregou credenciais

o ministro de Portugal na República do Paquistão

KARACHI, 26.—O ministro de Portugal no Paquistão, sr. dr. António José Alves Junior—primeiro representante português neste dominio — entregou hoje ao governador-geral, sr. Ghulam Mohamed, as suas cartas credenciais. A cerimónia, que se realizou no palácio do governador-geral, revestiu-se de excepcional solenidade, a ela assistindo o ministro dos Negócios Estrangeiros e Relações da Comunidade.

Conforme a praxe local, o sr. dr. Alves Junior foi depois depor coroas de flores naturais nos tumulos de Quaid-e-Azam Mohamed Ali Jinnah, fundador e primeiro governador-geral do Paquistão, e de Quaid-e-Millat Liaquat Ali Khan, primeiro-ministro do Paquistão assassinado em Rawalpini (Punjab) em Outubro ultimo, visitando em seguida a viuva deste e a irmã do Quaid-e-Azam, sr.ª D. Fátima Jinnah.—(A. N. I.).

As árvores de Lisboa

voltam a ser protegidas por caldeíras metálicas

No Largo das Duas Igrejas, já foram, de novo, colocadas caldeiras de ferro, em volta das árvores, protegendo as mesmas e o transito dos peões, visto que ficam ao nivel dos passeios.

Consta, também que na Avenida da Liberdade se vai fazer o mesmo.

Agora, o «Diário Municipal» publicou um anuncio, referente a um concurso—que se realizará em 15 de Julho, ás 15 horas, nos paços do concelho—para o fornecimento de 20 resguardos em ferro fundido, para as caldeiras das árvores da Praça D. Pedro IV (Rossio).

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Álvares Cabral, 39

RESTAURANTE VERA CRUZ
(AO LADO DO CONDES)
TEL. 23301
SERVIÇO DE BAR
CHÁS — CEIAS
SALAS PRÓPRIAS PARA BANQUETES
O MELHOR SERVIÇO — A MELHOR FREQUÊNCIA
ABERTO ATÉ A'S DUAS HORAS DA MADRUGADA

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

O ambiente

O meu País é uma Nação que tem uma literatura—como todas as Nações que se prezam. Que tem, além de tudo, uma *elite* intelectual composta de pessoas que têm um curso superior, que são médicos, advogados, agrónomos, professores, etc.. Ponho um etc. porque não quero aumentar a lista das profissões. Muitas dessas pessoas dão-me a honra de se interessar pelos meus escritos e de, amavelmente, ás vezes, me felicitarem pelo que escrevo. A todos eles a expressão do meu agradecimento. Conhecem os meus sobreditos leitores duas figuras que eu criei—uma José Maria, professor livre de matemática e ciências naturais, solteiro, de grandes barbas negras sal e pimenta, hoje com a idade que lhe atribuo—morador na Rua da Palmeira num rés-do-chão com quintal, onde cultiva com desvelo as suas plantas. Este José Maria, floricultor e filósofo, melomano nas horas vagas, parece-se tanto comigo, como a falecida Isadora Duncan, dançarina ilustre ou o sr. Churchill estadista não menos glorioso. A outra figura é o Malaquias Raposo, vivido, céptico, gostando de aventuras, dizendo coisas por vezes cepticas ou simplesmente reinadias e que, apesar de eu o pintar com cores que o podem por vezes tornar engraçado, também não tem nada de igual a mim, cujo *curriculum vitae* é contemporaneo e conhecido e toda a gente que me compare ao Malaquias não acha entre nós nenhuma espécie de semelhança. São, portanto, estas duas figuras, más, boas, mediocres, bem ou mal tracejadas, duas criações de fantasia literária que eu não tenho esperança que fiquem na literatura, mas que quelquer pessoa que não seja analfabeta, tem de reconhecer como sendo assim—criações literárias do meu estro.

Podem dizer-me e com razão, que qualquer autor ou genial ou mediocre cria as figuras, mas no fundo é ele que fala pela boca dessas figuras, como outros tantos heterónimos da sua personalidade. Isto é inteiramente assim, desde que o Mundo é Mundo, mas o que não é assim, por ser idiota é que essas figuras deixem de ser irredutivelmente criações literárias, para serem o sr. fulano, seu autor, morador na rua de tal, numero tantos, conhecido como pessoa, como profissional duma profissão, com o seu bilhete de identidade e com as suas contribuições em dia.

Pois em Portugal essa distincão não se faz! O José Maria sou eu! O Malaquias sou eu! E deu-se há dias um caso interessante, com a minha ultima crónica «do Diário de José Maria», em que eu fazia referência a um colega do meu herói, a quem, no seu Diário, ele se tem referido por mais duma vez, classificando-o de pessoa indesejável, mau, invejoso, intriguista, com quem na tal crónica, se vinha a reconciliar afinal, apenas porque o vira, enternecedor e infeliz, com dois netos orfãos pela mão. Dei a esse colega do meu professor de ensino livre (profissão que eu nunca tive) um apelido que não quero dizer qual foi por que não merece a pena, mas que infelizmente não era nem Silva, nem Costa, nem Dias, nem Sousa, que basta ler uma lista de telefones, para saber que só com telefone, são aos centos.

E como na verdade eu tenho um colega e amigo meu de sempre, muito amigo e querido, que usa dois apelidos ligados entre os quais estava aquele de que eu usava, quer o leitor saber qual foi a reacção do publico, mas do publico letrado, intelectual, com responsabilidades? Reacção igual á do publico de analfabetos, o que não admira? Pois foi esta:

—Perguntar ao meu colega e amigo, o que houvera entre nós, para que eu na referida crónica lhe chamasse pessoa indesejável e de más qualidades?

E' claro que o meu colega ficou espantado e ria ao contar-me o caso possuido do mesmo espanto que se apossou de mim quando dele tive conhecimento. E se a tão estranha coisa hoje me refiro aqui, não foi, de modo algum a pedido desse querido amigo que até me disse para eu não mexer no assunto e que se riu da história picaresca.

E' certo que outras pessoas julgaram que a referência pejorativa era a outras duas entidades possuidoras do mesmo apelido. Há sempre duvidas na história...

Fui ver á lista dos telefones. Com a tal metade do apelido do meu colega há só vinte. E' na verdade é pouco.

E conveniente, pois, que quem escreve, opte pelos grandes numeros. Só os Silvas—eu também sou Silva—ou os Sousas, ou os Costas ou os Dias ou os Santos é que podem ser descritos em obras de fantasia como marotos. Como são muitos, cabe uns milavos a cada um!

Mas do que não há duvida é que o nosso meio é «inteligente, sensato, culto ou então formidavelmente bem intencionado. E' agradável exercer dentro do seu ambiente qualquer actividade de espirito. Foi por isso que eu nunca, quando tinha idade para isso, emigrei. De resto, para quê? Para ficar raladinho de *saudade — gosto amargo de infelizes. delicioso punair de acerbo espinho.* Este ultimo verbo é admirável—de expressão e de força.

Ordem de greve

revogada nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 26—Os «leaders» da União, que representam 25.000 operários que fabricam caças de jacto «Sabre» para a Coreia, revogaram hoje a ameaça de greve em quatro fábricas pertencentes á «North American Aircraft Corporation». A greve devia iniciar-se esta semana.

Depois de 28 horas de negociações continuas com representantes da companhia, a União enviou um telegrama ao serviço de mediação federal aceitando «com extrema relutancia» o seu convite para assistir a conferências de negociações colectivas em Washington. —(Reuter).

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1906 está mais seguro

TÁGIDE
Música de dança
no Salão e no Terraço
— * —
Encerra de 1 de Julho a 30 de Setembro

UMA BOA NOTÍCIA

Binaca

ESTÁ NOVAMENTE AO SEU DISPOR
E AGORA A PREÇOS ACESSÍVEIS

Está contente com os seus dentes?

É V. uma dessas pessoas, raras hoje em dia, de dentadura impecável? Se está realmente nesse caso, então note bem: Use uma pasta dentífrica que assegure a saúde e a beleza dos seus dentes, uma pasta dentífrica de fórmula científica e que corresponda perfeitamente às exigências da estomatologia moderna, uma pasta dentífrica que já deu as suas provas — Binaca!

E se os seus dentes, pelo contrário, não são já perfeitos, cuide deles, ainda com mais atenção, claro está, fazendo vosso este princípio: Binaca 2 × por dia!

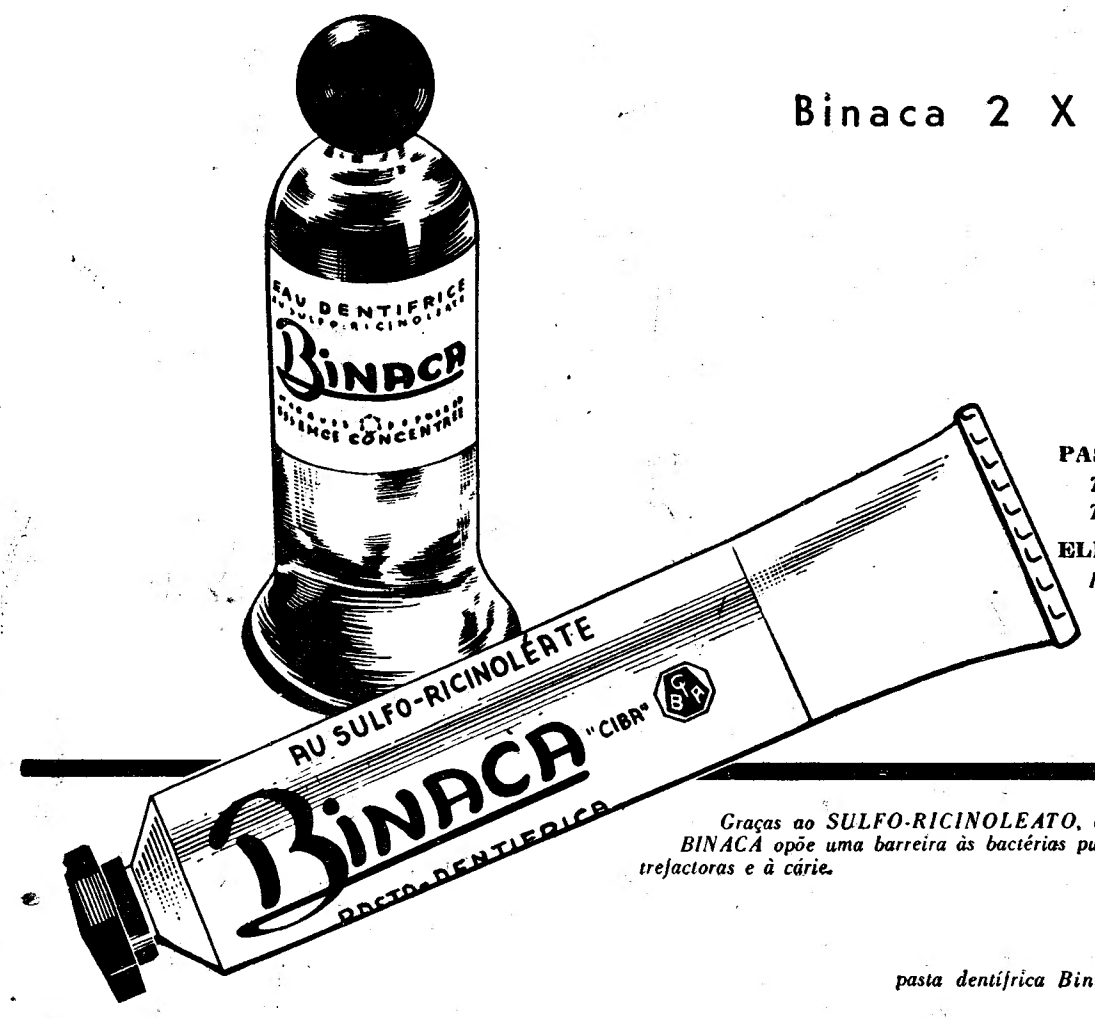
Acção especial da Binaca sobre as bactérias putrefactoras!

Estudos bacteriológicos, assim como uma experiência de vários anos, demonstraram a acção inibidora extraordinária da Binaca sobre as bactérias putrefactoras (responsáveis pelo mau hálito) e as bactérias produtoras de ácidos (que favorecem a cárie).

Logo passado pouco tempo, verifica-se que a Binaca confere aos dentes um brilho de pérola, e que, graças ao seu fino aroma, deixa na boca uma sensação duradoura de frescura e de pureza. Faça a experiência em si mesmo!

O que acabamos de dizer da pasta dentífrica Binaca é também verdadeiro para a essência Binaca de concentração tripla: 2-3 gotas em 1/2 copo de água dão um elixir dentífrico e um gargarejo eficientes, de sabor fino e refrescante.

Binaca 2 X por dia

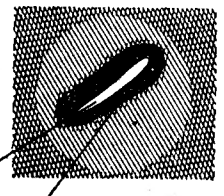


PREÇOS:

PASTA DENTIFRICA
TUBO GRANDE ..... 20$00
TUBO MÉDIO ..... 12$50

ELIXIR CONCENTRADO
FRASCO ..... 30$00

Graças ao SULFO-RICINOLEATO, a BINACA opõe uma barreira às bactérias putrefactoras e à cárie.



pasta dentífrica Binaca

zona isenta de bactérias

EXPERIMENTE «BINACA» A PASTA DENTÍFRICA QUE DE LONGE MAIS SE VENDE NA SUÍÇA

DOMINGO, 29
«EXPRESSO-POPULAR» a
EVORA
FEIRA DE S. JOÃO
PARADA AGRICOLA
E TOURADA
Esc. 40$00
Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 7-45. Regresso á mesma estação ás 23-40.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

«Expresso-popular» a Coimbra
ESC. 70$00
Partida da estação do Rossio ás 7 e 15. Regresso á mesma estação ás 0,17 horas.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

TERMAS DE LUSO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS e PISCINA MONUMENTAL
— ABERTOS ATE' 31 DE OUTUBRO

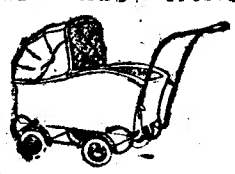
DOMINGO, 29 DE JUNHO
«Expresso-Popular» ao Porto 8.º Campeonato Internacional de Oguei em Patins
ESC. 105$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-20.
Regresso á estação de Santa-Apolónia, ás 7-37 do dia 30.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»
AO SERVIÇO DOS AUTOMOBILISTAS, NO LOCAL MAIS CENTRAL DA CIDADE
SERVIÇOS RAPIDOS
(MECANICA GERAL)
Reparações e afinações de toda a aparelhagem de tablier e parte electrica
PRAÇA DA ALEGRIA, N.º 7
Telefone 33202

---

superior! acessivel!
PÊ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO, BAIXO, 9-A - TEL. 39179 - LISBOA

Carrinhos para bébés
Cadeirinhas • Triciclos



A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.DA
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

NO TRATAMENTO DO
HEMORROIDAL
USE
Adrenal
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO
Para NAPOLES, e PIREU
"NEA HELLAS"
EM 21 DE JULHO
CRUZEIRO DE FÉRIAS A' ITALIA E A' GRÉCIA
OS AGENTES
Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 21143 — 21789

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

O 2.º programa que reunia Paul Kletcki e Sequeira Costa, para a despedida da XVIII temporada do C. C. M., foi de exemplar sobriedade, como traçado. E queremoss ver tambem uma aspiração parcial para um ideal de mais sobriedade, no 3.º Concerto para piano e orquestra de Rachmaninov; mas o compositor não se resignaria nunca a deixar esquecer que foi um famosissimo pianista, nem conseguiria exprimir com afirmação de personalidade mais do que um romantismo atrasado, violento, mas pouco profundo, e de discutivel gosto. As opiniões acerca deste Concerto, em que se sente, de parte do autor, uma fortissima vontade de enriquecimento do trabalho de composição, são extraordinàriamente divididas; a sinceridade com que achamos que não se trata de uma obra bem definida, não justificativa da sua grande dificuldade de execução, e, sobretudo, de linguagem cansada, fica perplexa diante da sinceridade de dedicação dos intérpretes que a escolheram, Paul Kletcki em primeiro lugar. E que amontoado de obstáculos a vencer, para Sequeira Costa! Evidentemente, o seu transcendente mecanismo, com pulso de melhor aço, triunfou, mas sem nos dar a sensação de uma completa libertação; e continuamos a pensar que beneficiaria muito com uma maior expansão da sensibilidade—que seja a Rachmaninov, se de Rachmaninov se trata! E nem Paul Kletcki conseguiu transmitir-nos uma sensação de estabilidade, de perfeito equilibrio.

Admiravelmente construida, a interpretação da abertura dos *Mestres Cantores* de Wagner. E digna do maior respeito a honestidade com que Kletcky correspondeu ao texto da *Eroica*, de Beethoven, superiormente compreendida, apesar da diferença temperamental entre Beethoven, alemão de ascendência flamenga, e Kletcki, polaco. Mas foi uma bela direcção, repetimos, e uma elevante colaboração dos elementos da Orquestra Sinfónica Nacional, dentro do possivel—o que não pode eliminar de vez a margem para algumas reservas.

Orfeão Infantil Mexicano

E' incrivel o grau de perfeição, como conjunto de executantes e apuro de execução, que atingem os vinte e um rapazinhos mexicanos, que incluiram desta vez Lisboa, na sua terceira digressão internacional. As suas vozes são cuidadosamente educadas uma a uma, e criteriosamente escolhidas em vista de obter não só o maior equilibrio, mas também deve intervir uma séria aprendizagem musical, e desenvolvimento do sentido auditivo. O artista que dirige o grupo, maestro Rogelio Zarpa y Alarcon, obtem toda a desejável precisão de ataque, de fraseado e de dicção, sempre com sentido de propriedade, não procurando efeitos excessivos de *forte* e *piano*, antes cultivando a chamada pureza angelical.

...Enfim, um conjunto de primeira ordem, que canta Mozart, Brahms, e outros compositores sérios, com enlevo. O que nos desconcertou foi o repertório mexicano e afins. Supomos que o folclore musical sul-americano mais antigo é de embaraçoso ressurgimento e valorização, e aceitamos a superficial, tardia formação da linguagem das canções que ouvimos na apresentação do teatrinho Foz, (Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo); *La Bamba* até atingiu uma originalidade capaz de transportar-nos durante um momentinho ao outro continente. Mas faz-nos aflição ouvir os pequenitos, em todas as canções de caracter popular, sem excepção, cantar com tanta insistência e convicção amores tão pouco infantis. E a conhecida *Granada*, simplesmente espanhola, de resto apresentada como tal, ultrapassou o permitido, na nossa opinião.

Sociedade N. de Musica de Camara

3.º programa da temporada desta Sociedade, preenchido por Nina Marques Pereira, que tem a sua posição bem marcada entre os nossos mais sérios concertistas de piano. E um programa com a Sonata op. 33, em si bemol menor, de Chopin, nunca pode ser fraco. Reconhecemos novamente, e sempre com gosto, o aperfeiçoamento na arte de bem tocar piano, que Nina Marques Pereira alcançou no seu intenso treino de há alguns anos; o sombrio e agudo romantismo dos dois primeiros andamentos da op. 33 de Chopin foi-nos bem transmitido, com técnica arrojada e claramente permenorizada; (o *trio* do Scherzo não perdia com um pouco mais de fluência e de morbidez).

Na Toccata de Scarlatti e na Sonata em lá maior de Mozart, Nina Marques Pereira mostrou não concordar em que se procure na sonoridade do piano equivalencias do caracter do cravo.

Na ultima parte, um pouco magra, as melhores qualidades da intérprete ressaltaram na *Dança Ritual do Fogo*, de Falla. Muitos aplausos, dois extra-programa. Mas a Sociedade Nacional de Musica de Camara deve descobrir meio de ver a sua acção melhor conhecida, e mais aproveitada, portanto.

FRANCINE BENOIT

Uma audição da «Polyphonia»

No Museu Nacional de Arte Antiga, realiza-se, amanhã, ás 22 horas, uma audição da «Polyphonia», com um programa compôsto por obras do Padre-Mestre Diogo Dias Melgás. A entrada é pelo portão do lado do Jardim da Rocha do Conde de Obidos.

Bernard Gavoty e Jacques Dupont

Fora da série anunciada, o Circulo de Cultura Musical vai oferecer aos seus sócios uma serie de quatro conferencias de Bernard Gavoty, o celebre critico musical do «Figaro», de Paris, conhecido em todo o meio musical sob o pseudónimo de «Clarendon». Tem feito centenas de conferências que suscitaram sempre o maior interesse e entusiasmo. A sua primeira conferência entre nós, subordinada ao tema «Liszt le chevalier de l'ideal», terá efeito no Teatro de S. Carlos, amanhã, ás 21 e 45. O pianista e compositor Jacques Dupont, primeiro prémio de Roma, ilustrará a conferência.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Com um programa criteriosamente seleccionado, apresenta-se amanhã em S. Carlos, em oitavo concerto promovido pela Sociedade de Conçertos de Lisboa para os seus consócios, o famoso pianista italiano Aldo Ciccolini interpretando com a mestria que lhe é peculiar páginas de Bach, Busoni, Falla, Chopin, Schumann, Mozart, etc., e que novamente vem a Portugal após uma «tournée» pela Suiça, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica e França, onde realizou uma série de 25 concertos com extraordinários exitos. Com este recital de piano encerra-se brilhantemente a actual época.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa encerra no próximo sábado, 28, pelas 18 e 15, as suas actividades desta temporada, com um concerto que terá a colaboração da violinista Leonor Alves de Sousa Prado e das pianistas Nella Basola Maissa, Maria Helena Leite de Matos e Maria Luisa Schiappa Viana e da cantora Mina Braga. Os sócios da J. M. P. podem levantar os seus bilhetes na noite de sexta-feira próxima na sede, ou na bilheteira do Tivoli a partir das 13 horas de sábado.

Trabalhos escolares

Na Escola Fonseca Benevides

O director geral do Ensno Técnico Profissional inaugurou esta tarde uma exposção de trabalhos escolares dos Alunos da Escola Industial Fonseca Benevides.

Serão expostos trabalhos de lavores femininos, vestidos e serralharia mecanica. A exposição ficará patente ao publico até ao dia 29, inclusive, das 15 ás 20 horas.

Escola Comercial D. Maria 1

Para distribuição de prémios ás alunas, seguida duma exposição de trabalhos escolares, realiza-se amanhã, ás 17 horas, com a assistência do sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, uma sessão solene na Escola Comercial D. Maria I.

Nas Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA — Sob a presidência do sr. Carlos Proença, director-geral do ensino técnico, que se fez acompanhar do sr. inspector Calvet de Magalhães, inaugurou-se a exposição dos trabalhos dos alunos desta época, na Escola Comercial e Industrial. Compareceram entidades oficiais, autoridades, directores primário e do Externato Ramalho Ortigão, e todos os professores da escola. A exposição deste ano está excepcionalmente brilhante, tendo merecido os melhores elogios do sr. director-geral, que percorreu demoradamente as cinco salas, acompanhado de todos os presentes.

A exposição, que está aberta durante uns dias, vai encantar os caldenses, que vêem na escola um dos principais elementos de progresso da cidade.

EXCURSÃO DA F. N. A. T.

A próxima excursão promovida pela F. N. A. T. efectua-se nos dias 5 e 6 de Julho com o seguinte percurso: Carlas da Rainha, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Figueira da Foz e Coimbra. Os excursionistas ficam no dia 5 em Coimbra de onde parte no dia imediato ás 14 horas, chegando a Lisboa ás 21. A inscrição continua aberta na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180. O preço do transporte é de 110 escudos.

FEIRA DE SÃO PEDRO EM TORRES VEDRAS

(no dia 29 de Junho de 1952)

A C. P. vende para Torres Vedras bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Leiria e até Sintra.

Por exemplo: Lisboa (Rossio) a Torres Vedras, e volta, em 3.ª classe, 26$00. Periodo de venda, em 28 e 29 de Junho. Validade para regresso, em 29 e 30 de Junho.

Dizem os leitores...

Pedem-se providências para o Bairro de Alvalade

Entre muitas cartas que temos recebido, com sugestões acerca do Bairro de Alvalade, conta-se esta:

«Em todo o arruamento circundado pela praceta que está no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida da Igreja, o asfalto está tão irregular que, em tempo invernoso, é necessário fazer habilidades, procurando sitios onde não haja covas cheias de água, obrigando a percorrerem-se espaços de onde se tem, depois, de retroceder, a fim de os transeuntes prosseguirem no seu caminho. Nas curvas dos passeios que contornam o referido arruamento, ou porque fossem mal distribuidas as sargentas, ou por deficiência da construção da artéria, em tempo de chuva acumula-se um volume de águas por vezes de mais de um metro de largo. Assim, há a necessidade de, para se atingir o passeio, ou dele o arruamento, ter de se procurar um sitio menos cheio de água, por onde se possa atravessar. E quem seguir pelo passeio, na ocasião de passar um veiculo, tem de se desviar rápidamente, para não ser atingido pela água que faz saltar.

Os passeios de ambos os lados da Avenida da Igreja, em frente do tapume próximo da praceta, foram há tempos levantados junto ao piso da avenida, mas como não regularizaram depois o resto dos passeios, em relação a essa elevação, resulta que a água em vez de seguir para a valeta, fica represada na cova provocada pela irregularidade do calcetamento.

Para se evitar tanto quanto possivel a passagem pelo arruamento que circunda a praceta, a fim de se fugir ao enorme transito de carros, há a conveniência de se atravessar a praceta; mas, em tempo de chuva, está enlameada, por não terem ainda feito o empedramento.

Os terrenos traseiros aos edificios, onde muito bem ficariam uns jardinzinhos publicos, onde as crianças que habitam esse bairro pudessem aproveitar o bom ar, foram ocupados indevidamente, por grande parte dos moradores desses edificios, que fizeram hortas com vedações e capoeiras, o que prejudica a higiene. O conjunto é desolador».

Os desastres no cruzamento das avenidas da Republica e Duque de Avila

Escreve-nos a sr.ª D. Maria Isabel Martins:

«Moro na Avenida da Republica, e posso assegurar-lhe, sem exagero, que tenho assistido a dezenas de desastres no cruzamento desta artéria com a Avenida Duque de Avila, sem que, até hoje, tenha visto qualquer alteração no sentido de diminuir os perigos a que o grande movimento expõe, sendo por isso fácil «cair nos braços do acidente».

Faixa para os peões circularem não existe, visto que os automóveis só param para lá, ou quando muito na direcção do fim do passeio, isto, quando o sinaleiro ali se encontra, o que não sucede a todas as horas do dia, restando pois ao peão atravessar pela linha do «eléctrico» ou tão junto a ela que não o acho aconselhável.

Sinalização luminosa seria o ideal, mas, na sua falta, ao menos a marcação da faixa de passagem.

Peço-lhe que dê publicidade a esta carta para que poderes mais altos dêem solução ao caso».

ANDALUZIA, TANGER E TETUAN

EXCURSÃO DE 2 A 14 DE JULHO— Visitando as Grutas de Aracena, Sevilha, Cordova, Granada, Málaga, Algeciras, TANGER, TETUAN (capital do Marrocos espanhol), Cadiz, Jerez, Badajoz, etc., etc. Uma viagem de maravilha em autocarro e automóveis de luxo com hospedagem magnifica nos melhores hoteis. **Preço tudo compreendido Esc. 2.100$00** (13 dias). Inscrições na conhecida Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS», Rua Nova do Almada, 36, 3.º.—Tel. 21811.

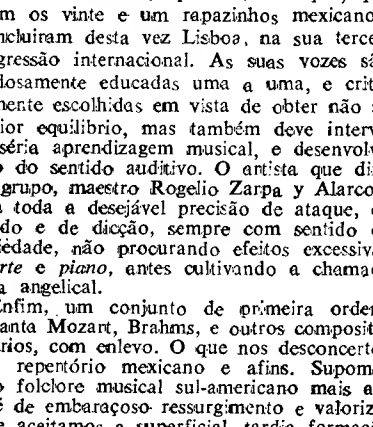
CLINICA DE S. BENTO

R. DE S. BENTO. 56, 2.º—Tel. 6 4053

Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos.
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Tiamela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.



Agentes: J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69—Lisboa
Sub-Agente no Porto e Provincia:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua Formosa, 297 — Porto

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Terrenos

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se lotes de 800 a 1.000 m2, já urbanizados, com muitas árvores de fruto, a 2 minutos da estação e 5 da praia, por 115$00 cada m2, incluindo maior valia. Mais detalhes na Ad. Predial—Rua da Assunção, 40-2.º—Telef. 24058.

Caldas de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas
Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

GINCANA NO ESTORIL

ATENÇÃO

A Casa da Madrinha convida todos os srs. concorrentes e amadores a visitarem a sua nova casa. Almoços e jantares a 15$00.
Marque mesa pelo tel. Estoril 496.

SINGER

A Melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo

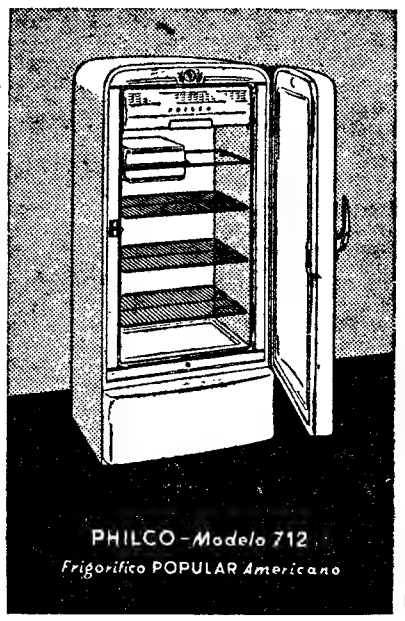
MOLDES «HERBILLON» PARA VERÃO

—Já conhece os Moldes em Carteiras, com os ultimos figurinos de Paris? Com estes moldes, já cortados e prontos a servir, poderá executar os seus vestidos segundo a ultima moda.
Em qualquer das LOJAS SINGER lhe ensinarão a trabalhar com estes moldes, de custo módico e verdadeiramente práticos.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

TRANSPORTES DE CIMENTO E CAL HIDRAULICA

Todos os anuncios que a C. P. tem publicado relativos a cimento e cal hidraulica dizem apenas respeito á grande baixa verificada nos transportes destes produtos pelo caminho de ferro e não aos seus preços na origem.



Campanha do frigorífico popular

PHILCO

ESC. 9.900$00
em 16 prestações
7 pés cúbicos
ENTREGAS IMEDIATAS
Distribuidores gerais
Arnaldo Trindade & C.ª L.da
PORTO — Rua Formosa, 307
Telefone 21232
LISBOA — Av. da Liberdade, 240
Telefone 52312

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

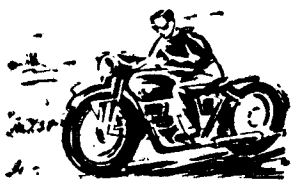
Abastecimento de leite à cidade de Lisboa

AVISO

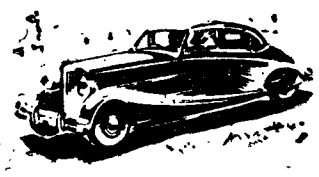
Avisam-se, por este meio, todos os consumidores de leite em natureza que pela sua actividade ou pelas quantidades normalmente adquiridas, pretendam ser incluidos na categoria de **consumidores colectivos** (prevista na alínea e) do n.º 2.º do Regulamento aprovado pelo despacho ministerial de 25 de Abril p. p., que devem, até ao próximo dia 5 de Julho, solicitar a sua inclusão, devendo ao mesmo tempo indicar a actividade que exercem e as quantidades diárias de leite que pretendam adquirir, discriminadas por cada distribuição—manhã e tarde.
A correspondência deve ser dirigida á Junta Nacional dos Produtos Pecuários—Rua Castilho, n.º 20 — Lisboa.
Lisboa, 25 de Junho de 1952.

TRIUNFOS REDEX

BOL D'OR-1952



1.º, BOIN, em «Peugeot» 175 c. c.
Recorde batido, média 89,559 kms.
1.º, MICHEL, em «Renault» 4 C. V.
RECORDE GERAL BATIDO
á média de 104,940 kms.
2.518 kms. em 24 horas
TAÇA DAS SENHORAS
1.ª, M.me BIZERAY, em «Renault» 4 C. V.



AGENTE EXCLUSIVO REDEX

VIMA, LDA.—Rua de S. Bento, 178-1.º. Telef. 60402

FABRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA DA SUA FABRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasião unica do publico comprar Malas, Luvas, Pastas, Carteiras, Peles de Abafo, Meias Nylon e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica:
Rua da Conceição, 20 a 26 — Rua da Palma, 117 a 121
Rua Aurea, 254, e na Rua do Carmo, 29 a 31

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA

Fabricantes:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, L.da
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — LISBOA

ESTORIL

Vende-se boa moradia, óptima const. c/ acabamentos de luxo 12 g. div. num só piso, garagem p.a 2 carros, jardim e quintal. Todas as comodidades. Preço em conta, considerando-se ofertas. Facilita-se parte ao juro do Montepio. Pagá 1% de sisa, só até 30 do corrente. T. Estoril 1196.

Arrematação

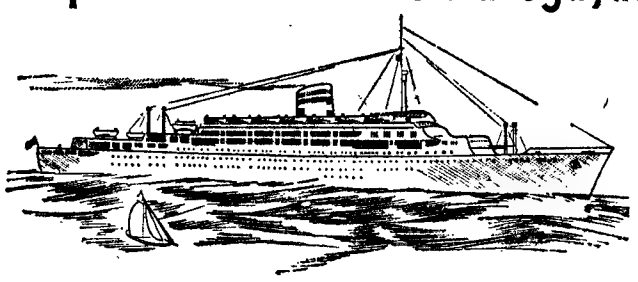
No dia 27 do corrente, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, serão vendidas as seguintes propriedades:
1.ª—Casa terrea para habitação, c/ 3 divisões e sotão precisando de obras, no Jojalinho — Loures. Base 6.000$00; 2.ª—Propriedade rustica c/ oliveiras, em Oulela, próximo Sobugo. Area apm. 7.000 m2. Base 7.000$00. 3.ª — Terra de semeadura na Azoia-Colares. Area apm. 1.150 m2. Base 4.500$00.
Informes prestam-se pelo tel. 22760.

O conforto de 1.000.000 de molas sem possuir nenhuma, só com:

DUNLOPILLO

DISTRIBUIDORES:
GUILHERME GRAHAM JOR. & C.º
LISBOA PORTO

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL
N/T «VERA CRUZ»
SERVIÇO RAPIDO DE LUXO
para: **Rio de Janeiro e Santos**
com escala pelo FUNCHAL
Sairá no dia 5 de Julho às 12 horas
A próxima viagem será no dia 2 de Agosto

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Comboio rápido das 8,40

O bilhete para este
COMBOIO
é entregue no seu
DOMICILIO
desde que faça a sua inscrição na estação de
LISBOA—ROSSIO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA
A' venda na antiga **COLCHARIA FIGUEIREDO**
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

Rocha Martins

Hortense Grille Rocha Martins vem por este meio testemunhar a sua profunda e eterna gratidão aos milhares de pessoas de todos os pontos do País que se encorporaram no funeral ou lhe manifestaram as suas condolências por ocasião do falecimento do seu muito querido e saudoso marido, Francisco José Rocha Martins.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Pensão Monumental

Optimos quartos c/ água corrente. Serviço de bom hotel. Diárias desde 40$00. Rua da Glória, 21. Tel. 29807 —Lisboa.

João Duarte

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que amanhã, dia 27, ás 11 horas, na Igreja dos Anjos, será rezada missa pelo seu eterno descanso, e desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência duma depressão, centrada nas proximidades da Figueira da Foz. O ceu apresenta-se nublado e o vento é fraco a bonançoso de direcção variavel.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, vento bonançoso a moderado, do quadrante Noroeste Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,5; minima, 18°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,2; minima, 15°,9.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Brittens; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Orquestras tipicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Uma voz no deserto; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—A's 21 e 15, Resumo do programa; musica de tecla; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de camara; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de orgão; 23, Musica coral sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

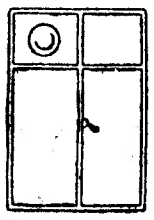
RADIO CLUBE—A's 19, Variedades; ás 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Abecedário delirante; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0, e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1 Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...
Porque não instala
VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA
Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:
NORTON & C.ª LT.ª
C. SACRAMENTO, 28
Telef. 34151/54

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 22 — «O amor perfeito».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova».

CINEMAS

TIVOLI—«Guerrilheiros nas Filipinas».
SÃO LUIS—«Ele e ela».
EDEN—«A secretária ideal».
SÃO JORGE—«O vira-casacas».
MONUMENTAL—«Fui um comunista para o F. B. I.».
IMPÉRIO—«Tripoli».
POLITEAMA—«Inferno nas alturas».
TRINDADE—«Quatro filhos e uma noiva».
ODEON e PALÁCIO—«Vidas sem luz».
COLISEU—«Dillinger».
CAPITOLIO—«O dono de Lassie».
PROMOTORA—«Imigrantes clandestinos».
OLIMPIA—«Aventuras do deserto».
TERRASSE—«Duas semanas de amor».
JARDIM—«Sinfonia fantástica».
LIS—«Nas redes do amor».
REX—«Vence a coragem».
BELEM-JARDIM—«Leviandades».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel 42532; Oliveira Viegas Rua do Viriato, 27-27-A—Tel. 48966; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel 39837; Grijó—Rua do Grilo, 52—Tel. 39144; Martins, Lda. — R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Lda.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Damásio & Cordeiro—R de Morais Soares, 56-C—Tel. 47708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1 — Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique 131-133—Tel. 63640; União—R. de Saraiva de Carvalho, 119— Tel. 63643; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S Bento, 73—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—R. de Alves Correia, 187 — Tel. 26476; Oliveira — Rua da Prata, 240 — Tel 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	742$	741$	742$
Consolidado 3 % T. 10	819$	818$	819$
Consolidado 3 1/2 T. 10	940$	939$	940$
Centenários 4 %	2.100$	2.098$	2.100$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	975$	—
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.195$	1.190$	1.199$
Externas 3.ª série	—	—	1.340$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.340$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	137$	142$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.450$	—
Lisboa e Açores port...	—	1.215$	—
Ultramarino cp. T. p....	890$	885$	890$
Portugal port T. p. ...	—	1.280$	1.290$
Fidelidade	—	65.200$	70.000$
Mundial...	1.510$	1.505$	1.515$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	173$	180$
Cimentos Tejo...	—	220$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	310$	340$
Crédito Predial port. ...	—	14$	16$
Gás Electricidade cupão	146$	146$	147$
Alto Alentejo cupão ...	135$	135$	135$
Industrial Aliança... ...	—	298$	305$
Portugal e Colónias ...	330$	330$	331$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.260$	1.280$
Colonial de Navegação.	750$	750$	760$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.060$	—
Port. Tabacos cupão ...	391$	391$	392$
Tabacos Portugal cupão	—	515$	—
União Electrica Port.ª..	—	210$	—
Cassequel..	1.270$	1.265$	1.280$
Agricola das Neves.. ...	—	1.042$	1.075$
Agricultura Colonial ...	—	580$	600$
Açucar de Angola... ...	2.750$	2.700$	2.750$
Buzi	125$	124$	125$
Cabinda...	195$	194$	197$
Ilha do Principe	—	—	1.440$
Zambézia T. de 25 ...	115$	115$	116$
Moçambique	176$	176$	176$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.610$	1.620$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	108$	108$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DE LUTO

Tenente Saturio Pires

Da sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 131, 3.º, direito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do sr Eurico de Sampaio Saturio Pires, antigo oficial do Exército e que ultimamente exercia as funções de chefe adjunto de serviços do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Durante a noite e parte da manhã, o corpo foi velado pela familia e pessoas da sua intimidade. A's 11 horas, a urna foi retirada de camara ardente para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério. Antes, o coadjutor de S.Mamede fez a encomendação do corpo. No préstito, que foi muito concorrido, encorporaram-se entre outras personalidades, os srs. gen. Fernando Pereira Coutinho, prof. dr. Palma Carlos, maj. Ribeiro Casais e Luis Alberto de Oliveira; Luis Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; drs. Rodrigues Cavalheiro, Paulo Cancela de Abreu, Melo Lapa, Moreira de Almeida Paulo Aguiar Carlos Almeida Moniz, Sousa Rego, Francisco Manso Preto Cruz, Augusto Aguiar, Alvaro Reis Torgal, Caldeira Coelho Manuel Murias e Carlos Moreira, pela Junta Central da Causa Monárquica; comandante José Soares de Oliveira, coronel Anacleto Paiva, capitão Gonçalves Aguiar, Condes Fornos, Arrochela, Vale de Reis, Lavradio e Sant'Iago; marquês de Belas, Duque Saldanha, Lourenço Casal Ribeiro, engenheiros Sá Carneiro, Luis Acciaioli, Gustavo Pinheiro Chagas e Chagas Parreira; Fernando Homem Cristo, Delfim Maia, Alberto Portugal Silveira, Julio Worm, Gustavo de Matos Sequeira, Carlos Ornelas, Morais Carvalho, Ruy Andrade, Mario Aguiar, Francisco Xavier Quintela, etc.

D. Joaquina Jorge Assunção

Em Cascais, faleceu a sr.ª D. Joaquina Jorge Assunção, de 79 anos, viuva, natural daquela vila. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Hospital da Misericórdia, em Cascais, para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

FEIRA DE SÃO PEDRO
EM FRONTEIRA

(nos dias 29 e 30 de Junho de 1952)

A C. P. vende para Fronteira bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Abrantes até Elvas e das estações e apeadeiros desde Vendas Novas até Reguengos de Monsaraz, até Mora, até Vila Viçosa e até Portalegre.

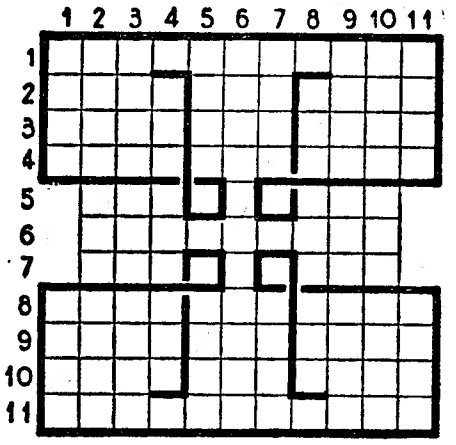
Por exemplo: Évora a Fronteira, e volta, em 3.ª classe, 37$60. Periodo de venda, de 28 a 30 de Junho. Validade para regresso, de 29 de Junho a 1 de Julho.

RADIOS

RELOGIOS ELECTRICOS TELEFONES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3509



HORIZONTAIS: 1—Natural de Guimarães. 2—Rezou. Principio. Relativo a dois. 3—Semelhantes. Possui. Tenebroso. 4—Serra do distrito de Évora. Cem metros quadrados. Horas do ofício divino 5—Patrão. Cidade fortificada do Vurtemberga (Alemanha), á beira do Danubio. 6—Vila e concelho do distrito de Santarém. 7—Fileira. Ente. 8—Estado do Brasil. Nome de letra. Tareja 9—Acre. Conceder. Dar pios. 10—Borras. Partida. Conhece. 11—Conjunto geográfico formado pela Austrália, Tasmania e Nova-Zelandia.

VERTICAIS: 1—Desejo ardente. Pacote. 2—Seguirás. Margem. Actuou. 3—Ralas. Dano. Cóleras. 4—Gasta. Agora. Preposição e artigo (pl.). 5—Rumo. Acrescentar. 6—Esverdeada. 7—Denominação. Grande lago salgado do Turquestão. 8—Uma das doze tribos de Israel. Alguns. Mulher de Saturno, deusa da abundancia entre os Romanos (Mitol.). 9—Aceno de cabeça, em sinal de aprovação. A ele. Um dos sete sábios da antiga Grécia. 10—Cura. Oceano. Rabino. 11—Argolas. Superficie.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3508

HORIZONTAIS: 1—Colam. Poeta. 2—Abade. Lar. 3—Em. Adita. Um. 4—Via. Ótico. 5—Ordeno. Eras. 6—Riba. Aram. 7—Bata. Apoiai. 8—Anoto. Sim. 9—Rs. Oledo. Si. 10—Dor. Hiade. 11—Oliva. Resta.

VERTICAIS: 1—Coevo. Bardo. 2—Mirra. Sol. 3—Lá. Adita. Ri. 4—Aba. Ébano. 5—Madona. Olha. 6—Dito. Atei. 7—Pedi. Apodar. 8—Acero. Ode. 9—El. Orais. Ês. 10—Tau. Amais. 11—Armas. Imita.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O PORTO pelo telefone

Assalto a um sindicato

PORTO, 26—O sr André Domingos Coutinho, chefe da secretaria do Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, com sede na Avenida dos Aliados, 162, 1.º, participou á Policia que os gatunos assaltaram, esta madrugada, aquele organismo, donde furtaram duas máquinas de escrever, vários artigos de escritório, dinheiro e valores do correio.

Os larapios lançaram ainda fogo ao cexto dos papeis, que ardeu por completo, bem como parte do soalho, uma cadeira e uma secretária.

Roubo de aneis de ouro

A sr.ª D. Maria Melo e Castro, residente na Rua da Cedofeita, n.º 462, 1.º, apresentou queixa á Policia contra um individuo cujo nome indicou e que supõe ter sido o autor do furto de quatro aneis de ouro no valor de mil escudos, que lhe foram roubados no dia 24.

Criança gravemente atropelada

Na Avenida Rodrigues de Freitas o automovel conduzido pelo seu proprietário José Ferreira de Amorim, residente na Avenida Central, em Braga, atropelou gravemente Maria da Conceição Campos de Jesus, de 10 anos, residente na Travessa de S. Vitor, 28, que recolheu ao hospital de Santo António.

Asilo de D. Pedro V
para a Infância Desvalida

Apesar de todas as dificuldades que tem defrontado, continua a exercer a sua benemérita missão o Asilo de D. Pedro V para a Infancia Desvalida, no Campo Grande, cuja obra merece o generoso auxílio de muitos espíritos bem formados.

Pelo relatório da direcção, que acaba de ser publicado, verifica-se que aquela simpática instituição conseguia, em 1933-34, sustentar 75 alunas, por 1.744$07, cada, por ano. Em 1951, ano em que havia no asilo 48 alunas, já foram precisos 9.165$05 para pagar as despesas anuais de cada uma.

A simples citação destes numeros basta para mostrar o valor da tarefa que cabe aos actuais directores do Asilo de D. Pedro V, para a qual precisam, aliás, de toda a colaboração e apoio.

SULFATO DE COBRE
C. U. F.
COM 99/100 °/o DE PUREZA
marcas: «Cristal» — «Uva» — «Parra»

ENXOFRES C. U. F.
marcas: «Superior» (três setes) — «Ventilado» — «Sublimado Flor Extra» — «Fina Flor»
COM 99/100 °/o DE PUREZA

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL garante á vinicultura que o Sulfato de Cobre e o Enxofre de seu fabrico **são os mais eficazes que se apresentam no mercado.**

O magnífico grau de pureza de 99 a 100 % destes produtos, que dignificam a indústria nacional, é constantemente verificado no laboratório da C. U. F., antes das expedições, e nos laboratórios oficiais em relação ás inumeras amostras colhidas pela fiscalização tanto nos armazens dos revendedores como nos depósitos de todo o País.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL possui nas suas fábricas do Barreiro, em existência disponível, e em curso de fabrico, **alguns milhares de toneladas de Sulfato de Cobre e Enxofre,** quantidades reputadas mais que suficientes **para assegurar o abastecimento completo do País.**

Devido ás chuvas, nevoeiros e humidade das terras, o consumo de Sulfato de Cobre e Enxofre está a prolongar-se para além da época habitual.

Por isso, é natural que os comerciantes dalgumas regiões não disponham de Sulfato de Cobre e Enxofre para entrega imediata, **no justo receio de ficarem com estes produtos por vender até ao ano próximo, sujeitando-se a empates de capital, estragos de sacaria e prejuizos resultantes de baixas de preço futuras.**

Pelo facto de se estar no final da campanha de vendas, o comércio revendedor só tem feito encomendas á medida que vai recebendo pedidos da lavoira, e, também por isso, toda a gente reclama urgência e prioridade para as suas compras de ultima hora.

Para evitar as aglomerações de encomendas, quer de adubos, quer de Sulfato de Cobre e Enxofre, todos os anos, a C. U. F., tem recomendado aos seus clientes que **façam os pedidos com a maior antecipação possível,** de maneira a não perturbarem os serviços de expedição.

Além disso, tem concedido elevados bonus e numerosas vantagens para essa antecipação de compras, que nos habilita a preparar os planos de fabrico e entrega. Quem não soube ser previdente **e não adquiriu a tempo os produtos de que necessitava,** só deve queixar-se de si próprio.

Os Senhores vinicultores **que não encontrarem á venda,** na sua região, **o Sulfato de Cobre e Enxofe que necessitarem, deverão encomendá-lo directa** e **imediatamente á C. U. F.,** que expedirá com urgência as encomendas, ou, para economia de tempo, lhes indicará o Grémio da Lavoira ou Revendedor que poderão satisfazê-las sem demora.

Graça aos poderosos meios de trabalho da C. U. F. **e á excelente organização dos serviços ferroviários da C. P.,** o Enxofre e Sulfato de Cobre estão a ser expedidos e transportados com extraordinária rapidez, e em quantidades muito superiores ás normais nesta época. Fazemos votos para que o exemplo deste ano leve os interessados a, para o futuro, comprarem os adubos, sulfato de cobre e enxofre **com a antecedência devida,** não se deixando para a ultima hora em que pode ser impossível o milagre de, numa semana, realizarmos o trabalho de expedição que devia dividir-se por meses.

Finalmnte

1.° — Há muitos anos que a C. U. F. vem anunciando, por todas as formas de propaganda, que o **Sulfato de Cobre** não é **remédio** mas sim **preventivo** contra o mildio. Quer isto dizer que se torna indispensável começar as sulfatações antes de o **mildio** aparecer, única forma de se obterem resultados seguros;

2.° — As caldas para sulfatação não devem ser feitas com menos de dois por cento de sulfato (dois quilos por 100 litros de água) em anos humidos como o actual.
Grande parte dos estragos produzidos nas vinhas pelo mildio foram devidos aos maus conselheiros que, como protesto contra o preço oficial do Sulfato, «ensinaram» a fazer caldas demasiadamente fracas.

3.° — A C. U. F. roga aos Senhores viticultores o favor de compararem as vinhas devidamente tratadas com Sulfato de Cobre e Enxofre C. U. F., com aquelas onde foram empregados produtos da concorrência estrangeira.
Verificarão pràticamente a superioridade das marcas C. U. F..

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
AO SERVIÇO DA LAVOIRA

LISBOA
Rua do Comércio, 49

PORTO
Rua Sá da Bandeira, 86

DEPÓSITOS E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Homenagem em Setúbal
à memória do dr. Botelho Moniz

SETUBAL, 26. *(Pelo telefone)*.—A Camara Municipal de Setubal resolveu designar uma das artérias da cidade com o nome do dr. Carlos Botelho Moniz, recentemente falecido e que foi um dos mais estrénuos defensores dos interesses locais, dotando a cidade com inestimáveis beneficios, tais como a energia eléctrica, e concorreu activamente para a criação do distrito, cujo valor e unidade se patentearam exuberantemente, na Exposição Regional, em 1930.

Associando-se a esta homenagem póstuma do Municipio, um grupo de antigos companheiros do dr. Moniz promoveu hoje diversas cerimónias em sua memória.

De manhã, na paroquial de São Julião, foi rezada missa de sufrágio, sendo celebrante o rev.º dr. Mário de Carvalho. Entre outras entidades civis e militares asistiu o conselheiro-presidente do Supremo Tribunal, dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo que, ao tempo da criação do distrito, era juiz desta comarca e foi o primeiro governador-civil, quando o dr. Botelho Moniz ocupava o cargo de presidente de Camara.

Findo este acto religioso os promotores das homenagens foram ao cemitério local expôr um ramo de flores no jazigo onde repousam os restos do ilustre setubalense.

De tarde, realizou-se uma sessão solene no Largo da Fonte Nova, para descerramento de uma lapida, na antiga Rua da Bela Vista, tendo presidido a este acto o conselheiro Sampaio e Melo, ladeado pelos srs governador civil substituto, dr. António Bernardo Ferreira; comandante militar, coronel Ribeiro da Silva; capitão do porto, comandante Celestino da Silva; vogal da Junta de Provincia da Estremadura, dr. Luis Teixeira de Macedo e Castro e corregedor dr. Barbosa Viana.

Usaram da palavra, no acto, a que assistiram a viuva e filhos do falecido, os srs. dr. Joaquim Ferreira de Sousa, antigo companheiro do saudoso munícipe; dr. Miguel Rodrigues Bastos, actual presidente da Camara e conselheiro Sampaio e Melo, presidente do Supremo Tribunal, tendo todos focado vários aspectos da vida publica do dr. Botelho Moniz. Um dos seus filhos, o dr. António Carlos Botelho Moniz, agradeceu, comovido, as sentidas homenagens que no dia de hoje se prestaram á memória de seu querido pai.

Setubal pagou, deste modo, uma divida de gratidão á memória de um dos seus elementos mais dedicados.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja dos Jerónimos, realizou-se hoje o casamento do sr. engenheiro-civil João Hipólito Rebelo Vaz Raposo, filho do distinto escritor sr. dr. José Hipólito Raposo e da sr.ª D. Valentina Pequito Rebelo Vaz Raposo, com a sr.ª D. Luisa Maria de Melo Freire Cabral, filha do sr. José Freire Cabral e da sr.ª D. Maria da Pureza de Melo Cabral, neta do sr. Baltasar Cabral e bisneta do conde de Sabugosa. Foram padrinhos: do noivo, os seus pais; e da noiva, os srs. marqueses de Sabugosa. Presidiu á cerimónia o sr. cónego Figueiredo, amigo da familia do noivo. Assistiram numerosas pessoas, vendo-se muitos fidalgos, titulares, dirigentes do Integralismo Lusitano, antigos ministros, oficiais, engenheiros, lavradores, artistas, homens de letras e muitas senhoras.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecido da melindrosa intervenção cirurgica a que foi submetido, o nosso amigo sr. António Casanova, proprietário de «O Carnaval de Veneza».

EXCURSÕES

— DA —

«INTERNATIONAL-EXPRESS»

Julho: De 2 a 14 — **Andaluzia-Tanger e Tetuan.** De 16 a 28—Andaluzia-Tanger e Tetuan (repetição). Dias 19, 20, 21 e 22—Serras da Gardunha, Estreia e Vale do Vouga. De 17 a 20—Fim de Semana em Sevilha. De 24 a 27—Serra da Lousã, Luso e Buçaco.

Agosto: De 2 a 28—**Espanha, França, Bélgica e Holanda.** De 6 a 9—Serras da Gardunha, Estrela e Vale de Vouga. De 15 a 19—Minho e Festas da Agonia. Dias 30 e 31—Serra da Lousã, Luso e Buçaco.

Setembro: De 2 a 28—**Espanha, França, Bélgica e Holanda.** De 6 a 9—Serras da Gardunha, Estrela eVale do Vouga. Dias 13 e 14—Serra da Lousã, Luso e Buçaco. Dias 20 e 21—Idem.

Outubro: De 1 a 13—Andaluzia-Tanger e Tetuan. Dias 4 e 5—Serra da Lousã, Luso e Buçaco. Dias 12/13—Peregrinação a Fátima.

Para viajar com comodidade e sem aventuras desagradáveis escolha uma Agência de turismo. Peça programas e inscreva-se na conhecida **«INTERNATIONAL-EXPRESS»** — Agência Turistica—Rua Nova do Almada, 36, 3.º—Tel. 21811 e as suas férias serão agradáveis.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 61-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Impressões da Itália

(Continuação da 1.ª página)

ciprestes esguios, em ogiva, marcando caminhos, pinheiros, de coma rala, como que ressequida, de tal maneira esparsos, divididos, caprichosos, que a visão, desta altura, a mais de mil e duzentos metros, não encontra uma espessura hostil, nem uma vereda cerrada.

Lá em baixo, estamos agora mesmo a ver, recorta-se, nítida, na arquitectura monacal, a basílica de Santa Maria dos Anjos, de pedra cinzenta, com uma cupula negra e a torre esguia, menos alta do que aquela. A' direita, sem água, pedregoso e branco, em curvas sinuosas, vê-se o leito do Tescio e, mais longe, já vagamente, Foligno, sob um ténue manto de bruma, como que numa nuvem de incenso e Spoleto, com a sua nobreza ducal, brasonada de duas torres, cidade condensada e triste, rodeada de florestas imensas

A nossa viagem para Assis foi tão rápida, como sombria. Não havia Sol. Um pesado capacete de nuvens cobria a velha Umbria, dramática nas suas montanhas, em que as aldeias parecem ter rolado do vértice dos montes, por entre ravinas, enquanto o comboio, flexivel, como um harmónio, se adaptava ás curvas e contra-curvas repetidas e bruscas. Uma vegetação cretácea cobre as ravinas, como aí na Arrábida, onde viveu, afinal, quase como o Poverello nos «carceri» (grutas) frei Agostinho da Cruz. A muitas dezenas de metros da via férrea, na cordilheira que ganha alturas espirituais, como que pretendendo vencer o céu, passavam os camponeses a cavalo, com o abismo aos pés. E as aldeias eram pobres, de pedra solta, queimada, sempre empoleiradas, como ninhos de águias, no cabeço de um monte ou no pico de um outeiro.

Uma atmosfera de chumbo pesava sobre as almas. Era a Umbria triste, com os seus lobos e as suas fragas brutescas e inacessíveis!

Nas estações, não havia aquele rumor das grandes linhas, em que o cosmopolitismo que visita a Itália, pergunta, grita, barafusta. Um silêncio sobrenatural, do outro Mundo envolvia, apaziguava tanto a vida como as coisas.

Não havia Sol, este fulvo, sensual e voluptuoso Sol de Itália, que torna as mulheres mais fragantes do que flores e mais belas do que frutos.

De repente, já perto de Assis, as montanhas que comprimiam a via férrea, dilataram-se. A visão ganhou perspectiva. A' floresta sucedeu-se a planicie. A' sombra, a luz que reverberava entre cirros e estratos acinzentados. Nisto, o céu abriu-se numa clareira de Sol. As nuvens tomaram formas divinas. Deviam dizer coisas entre elas. Misticas orações!

Estavamos em Assis.

Mas não sei porquê, como á noite, olhando as estrelas, tive a sensação que o doce Poverello me guiava até á cidade giotesca. Não faltou sequer, no espaço, ainda embrulhado de nuvens, um arco-iris de esperança. Só a duas cores, vermelho e oiro, remate de mistica cupula, cujos arcos já não me fosse dado divisar.

Chamam a Assis a Jerusalém de Itália. De facto, aqui um homem, cavaleiro embriagado de aventuras, rico e taful, abandonou tudo para se entregar a Deus, na pobreza e na humildade.

São Francisco de Assis, cujos passos é preciso percorrer de São Damião á veneranda Porciuncula, ás grutas, onde viveu com os primeiros companheiros, e, por todos esses caminhos que vejo da janela alta do hotel, derivar, esquecidos, como que abandonados, através desta doce paisagem angelical. Foi o santo dos pobres—o Poverello. Um dia, na Praça de Santa Maria Maior, onde foi julgado por fugir ao pai, mandou calar as irmãs andorinhas, para rezar e prègar. Já não andava nu, como se apresentou, aos juizes, que o absolveram reconhecendo nele um servo de Deus, mas vestido com o burel dos mendigos, a corda de esparto da penitência, e as sandálias de romeiro. Para ele todo o bem e todo o mal dos homens e do Mundo eram obra misteriosa de Deus. Daí, a verdade ou a lenda do lobo de Gubbio, que converteu. Quando lhe tratam os olhos doentes, com um ferro em brasa, levanta-se do grabato, e exclama:

—*Frate focuo!* (irmão fogo) és belo entre todas as criaturas! Sede-me propício nesta hora! Tu sabes como sempre te amei. Sê, pois, bom agora, para mim!—e nem um grito, uma suplica.

Já se havia casado com a irmã pobreza, o que fizera rir os companheiros de vícios mundanais, que uma noite o abandonaram, sozinho, á mesa de um banquete cheio de viandas e de crateras de vinho entornado, com um ridículo ceptro na mão.

Mas mais belo ainda é quando o Poverello, já moribundo, depois de abençoar Assis e a sua «sorellina» Santa Chiara, vai para a Porciuncula. Ali despoja-se de todos os farrapos, mostra os estigmas, despede-se dos companheiros, e grita, ardente e reconhecido:

—Soror Morte, sede benvinda!

E ei-lo a entoar o cantico famoso, entre as cotovias que vinham cómer nas palmas das suas mãos, agora não, sómente as migalhas de um pão escuro e miserando, mas o sangue das chagas,—o divino cantico ao Sol:

«Sede louvado Senhor, com todas as vossas criaturas, especialmente, Meu Senhor, o Irmão Sol, que dá o dia e por ele mostrais a vossa luz; sede louvado, Senhor, pela irmã Lua e pelas estrelas que, no céu, haveis formado claras, preciosas e belas... *frate Sole, soror Luna e le stelle, sor acqua, soror nostra mater terra!*.

Queria que cantassem a sua ode maravilhosa de cidade em cidade! «*Somos os jograis de Deus!*».

Assis ressoa do nome querido. E' a colina sagrada, o monte divino. E' a mesma gente «poverella», que não mudou com o tempo, as mesmas ruas desertas, ladeadas de palácios medievais e de casas estreitas, com esguias ventanas, e onde de cada peitoril caem cravos vermelhos e perfumados geraneos.

Só se vêem sombras. As vozes são mais baixas, como se tivessem receio de romper este silêncio dos séculos. Há certas vias que parecem cláustros. Sobe-se, desce-se, neste emaranhado de calçadas e ruelas, vendo-se, no pavimento de muitas, pintadas a fresco, flores e igrejas, que a chuva não desbota. Nem uma casa caiada. Tudo velho tijolo, ou daquela pedra branca e cor-de-rosa do Subazio, que parece fulgir á luz, sem que o tempo a logre patinar. E' recuar nos séculos, ver a cidade serafica, aconchegada, como que sem voz, num profundo e estranho silêncio de oração.

Mas não é a morte! E' a alegria expectante, sobrenatural, de um sonho que a vida idealizou, suspendeu nos olhos extasiados! São Francisco de Assis cantava-a sempre, mesmo antes de encontrar, na terra, os caminhos de Deus!

Com a sua guitarra, pelos corregos e pousadas, trovava as gestas da doce França—e daí o seu nome. Bastavam as revoadas de andorinhas, com os seus gritos esfusiantes, nesta cupula de safira, que é o céu, aqui mais alto, para que a cidade anglical tivesse alma—rezasse!

A nossa primeira visita foi á basílica de São Francisco, que tem como vestíbulo, digamos, uma enorme «loggia» de toscas colunas, obra de Elias, discípulo querido de São Francisco. O templo não se apresenta de frente, mas de lado, e tem duas igrejas além da cripta, onde estão as cinzas do Poverello. Arcarias baixas, sombrios lampadários oscilantes, que não dissipam as trevas, e, lá no fundo, o tumulo em pedra rosea, ainda ligado com os ferros, com que há sete séculos foi enterrado.

Embora a ara seja polida, e nela se veja um crucifixo, o verdadeiro altar é o tumulo do santo, que repousa na rocha nua, de arestas vivas, tal como foi fendida pelos alviões. Uma luz suave misteriosa, ilumina-o, colocado ao alto, sem as pompas decorativas do Vaticano. Tudo terra, humildade, natureza e pobreza! A visão é emocionante. Tacteiam-se as sombras. Quatro padres, á volta da sagrada urna, dizem missa. São capuchinhos, mas estão revestidos de dalmáticas de branco e oiro. Poucas pessoas, nos reconcavos da abside. Os franciscanos e algumas mulheres, camponesas modestas, que vieram de longe, ou daqui são, e a quem a fortuna nunca sorriu. Mas ali, sobre o que outrora se denominava a colina do Inferno, a glória da Igreja de Cristo parece maior no seu ascetismo, na sua nudez, ou, pelo menos, é mais real e humana. Na igreja, a toda a volta, nas paredes e no tecto, a Biblia, de Giotto, com os passos da existência do Poverello. São tão ridentes e vivos, nas suas cores, sobretudo, na nave, muito baixa, que parecem iluminuras de velhos códices, que conservassem todo o brilho celeste do azul, o verde claro de veronezo, e o doirado dos fundos das tábuas dos primitivos.

Sobre esta basílica, há outra, a qual se vai por uma escada exterior. E' já triunfo, a ascensão do Poverello,—ele, que dava os livros aos pobres e carreava pedras para a capela de São Damião—certamente não a quereria assim!

As ogivas góticas levantam-se com fervor. Rasgam o espaço. Os vitrais atiram-nos corruscantes pedrarias, e há mais Giottos, estes autenticados por Vazari, ingénuos, suaves, de uma idealização mistica, que transcende a emoção em arroubos de beleza religiosa. Lá vemos São Francisco de Assis, sustentando a igreja, falando ás aves, orando ao Cristo bizantino de São Damião, impetrando ao Papa o reconhecimento da ordem menor, e muitos outros transes de tão inefável e evangélica existência.

Não vimos nenhum em que se asinalasse, porém, a sua passagem em Portugal, no tempo do nosso primeiro rei por Lisboa, Coimbra, Guimarães, Alenquer, Santarém, Trancoso, Guarda, Almeida, incorporando-se nesta ultima cidade, na procissão dos buréis de D. Alinor—nome de tão bom sabor medievalesco. Faltam na famosa Bíblia, de Giotto e Cimabue, essas «fioretti», a frescol

Ouve-se um orgão, cuja ressonancia faz vibrar não só as almas, mas as próprias pedras, no seu lustral cantico de oiro.

Ainda mais coisas para ver, que um cravo de sangue, roubado, ontem, no pequeno claustro de São Damião, a um quilómetro da cidade, nos está lembrando, com a sua cor que não morre—suave coração perfumado, como toda a cidade, que rescende a mimosas, como o cantar das andorinhas, que o Poverello aqui deixou, como os balcões da via S. Giacomo, como o estábulo, hoje capelinha, onde o Santo nasceu, como estas velhas casas fuscas, pintadas a terra de Siena, como Santa Chiara, a dormir, amortalhada num manto amarelo, de capuz negro e branco, e rosto, escurecido pelos séculos, mas incorrupta na qual se distinguem todas as feições—como nesta cidade bela, adormecida no tempo, que parece erguida pelos anjos, no meio da montanha, tão pura e diafana é a sua alma.

Ainda há sonho sobre a Terra, acreditai!

ARTUR PORTELA

Atelier de Modas

Luxuosamente instalado, trespassa-se pelo valor da instalação, situado entre o Saldanha e C. Pequeno, com autocar á porta. Trata R. Fanqueiros, 207, 1.º, Esq.

Prisão de um homem
acusado de burlas no valor de 2 mil contos

Noticiámos, há dias, que estava a ser procurado pela Policia, o comerciante José Pereira Eça Ventura Franco que, á frente de um «stand» de automóveis, instalado na Avenida Fontes Pereira de Melo, cometeu uma série de burlas no montante de 2 mil contos. Como seu encobridor chegou a ser preso Fernando Geraldes, que lhe dera guarida. Na segunda-feira, porém, o Ventura Franco foi preso no Alcorrial, perto de Torres Novas, onde o burlão vivia, há dois anos, numa quinta por ele adquirida, em nome de pessoa de sua familia. Todos os seus bens, aliás, foram assim postos a recato de qualquer surpresa.

As autoridades de Torres Novas sabiam que o Ventura Franco se escondera na sua quinta. Mas sempre que ali chegava, não o encontrava. Naquele dia, porém, o delegado do procurador da Republica, a G. N. R. e a P. S. P. fizeram uma busca mais rigorosa á casa da quinta, vindo por fim a descobrir, debaixo de uns caixotes, um alçapão que dava para um sótão, onde o burlão costumava esconder-se. Ali foi encontrado, de facto, entregando-se sem resistência ás autoridades locais que comunicaram o facto á Policia Judiciária.

O preso chegou hoje a Lisboa, e foi esta tarde largamente interrogado pelo inspector sr. dr. Luso Soares e pelo chefe Garcia que foi áquela vila buscar, de automóvel, o preso.

O «ELUCIDÁRIO» DE VITERBO
apreciado hoje na Academia

Reuniu-se, esta tarde, a Classe de Letras da Academia das Ciências, presidindo á sessão o sr. prof. dr. Caeiro da Mata. O sr. tenente-coronel Costa Veiga estava inscrito para apresentar a sua comunicação sobre «Algumas apostilas ao Elucidário de Viterbo».

Trata-se, por assim dizer, de uma sintese da análise ao «Elucidário das palavras, termos e frases que antigamente se usaram», com algumas correcções a certos equivocos do autor que, vivendo na Beira e não tendo naturalmente á mão os elementos da consulta existentes no Sul do País, terá elaborado o seu «Elucidário» com certas deficiências, confusões e omissões.

O sr. tenente-coronel Costa Veiga, que actualmente se dedica ao estudo de assuntos ligados á batalha de Aljubarrota, faz incidir, sobre esse periodo inquieto da vida portuguesa, o seu trabalho, apresentado hoje á Academia, no que nele se relacione com as referências de frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo — sobretudo referências ligadas ás actividades militares da epoca.

O tenente-coronel Costa Veiga, não obstante, reconhecerá o alto valor da obra de Viterbo.

Pequena casa de campo
TRAJOUCE

Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pôço boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou á epoca.

Trata. Telefone Carcavelos 122.

AZEITE
PARA BRASIL E AFRICA

Vende-se em condições especiais

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 26

Telefone 60203

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

CASCAIS

Joaquina Jorge Assunção
FALECEU

Seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja da Misericórdia em Cascais para o cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

Schuman

vai propor

uma conferência de embaixadores

com a Rússia?

PARIS, 26 — O ministro dos Estrangeiros francês, Robert Schuman, partiu hoje de comboio para Londres, a fim de conferenciar com os seus colegas britanico e americano. Circulos bem informados desta cidade dizem que Schuman apresentará uma sugestão para as três potências ocidentais proporem uma conferência com a Russia, ao nivel de embaixadores, a realizar em Paris, Londres ou Washington. Consta que o Governo britanico partilha da opinião francesa, em todos os pontos essenciais, mas afirma-se que os Americanos julgam que uma conferência com a Russia deveria ser conduzida pelos suplentes dos quatro altos comissários na Alemanha, ao que os Franceses põem a objecção de que se trataria de uma diligência muito fraca.

Os Franceses desejam fazer tudo o que seja possivel para se conseguir uma reunião das quatro potências, com as máximas probabilidades de se chegar a certo entendimento com os Russos sobre o futuro da Alemanha.

Na véspera da partida de Schuman para Londres, a Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional francesa pediu ao Governo que fizesse todos os esforços para recomeçarem as negociações com a Russia para rápida conclusão de um tratado de paz com a Austria, que poderia ser o ponto de partida para uma solução geral entre as potências ocidentais e a União Soviética. No entanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês tornou clara a sua atitude sobre o bombardeamento das geradoras do Norte da Coreia. Um informador oficial disse, na noite passada: «Visto só se tratar de alvos no Norte da Coreia, não havia a necessidade de o comandante supremo, general Mark Clark, pedir autorização especial ás potências aliadas».—(Reuter).

A unificação

é o problema n.º 1 da Alemanha

na opinião de Kurt Schumacher

NOVA YORK, 26.—O dr. Kurt Schumacher, num artigo que publica a revista americana «Newsweek», afirma que o contrato de paz e o tratado da defesa europeia, em vez de resolverem os problemas correntes da Europa, criaram de facto um numero considerável de problemas novos e perigosos. O chefe do partido da oposição da Alemanha Ocidental entende que esta não desfrutará nem de soberania nem de liberdade de decisão, que o armamento dos cidadãos alemães não tornará maior a potência militar comparativa do Ocidente, que a posição de Berlim pode ser enfraquecida com vantagem para os Russos, que a realização da unidade alemã está em condições cada vez mais difíceis e que na zona de ocupação russa da Alemanha se colocaram em situação de perigo 20 milhões de leais alemães. Para o dr. Schumacher, a unificação alemã é muito mais importante do que a politica de integração ocidental. «Esta ideia não poderá ser eliminada do espirito do povo alemão», escreve em conclusão o dr. Schumacher, «enquanto não tiver alcançado o objectivo da unificação alemã».—(F. P.).

Se passar por Samora Correia
visite o Restaurante Nazareno

Um deputado conservador

protestou contra a política seguida na Coreia pelos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

pode muito bem ter envolvido o bombardeamento de centrais próximo do Yalu. Em qualquer caso, no momento presente, não se deram as condições previstas — o recomeço de luta em grande escala e o malogro das conversações de tréguas;

3.ª—Em Dezembro passado, antes da visita a Washington do primeiro-ministro, Winston Churchill, e secretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, o Governo discutiu a acção a exercer se os comunistas assinassem um acordo de armisticio e, mais tarde, o violassem. Funcionários disseram então que a Grã-Bretanha não tomara qualquer compromisso e nada fora ainda decidido.

De facto, não surgiu qualquer dessas três circunstancias, nem foi exercida acção que amplie o ambito da guerra.

Espera-se que Eden manifeste a Acheson a extrema sensibilidade da opinião britanica á possibilidade de a guerra se poder ampliar contra a intenção do Comando das Nações Unidas, por acção que ameace recursos económicos chineses na Manchuria. Julga-se que Eden e Acheson discutirão, também, a posição geral, no Sueste da Ásia e a situação especial na Malásia.—(Reuter).

O balanço das destruições

TOQUIO, 26 — O comunicado das forças navais do Extremo Oriente, distribuido esta manhã, anuncia que de acordo com as ultimas noticias recebidas, acerca dos bombardeamentos na região do Yalu, 7 das 9 centrais hidroelectricas alvejadas ficaram inteiramente destruidas, enquanto as outras duas não podem funcionar. Ao todo, foram arrasadas 45 instalações, e mais 33 e 9 estações-transformadoras sofreram enormes estragos. Também há noticia da destruição de 6 posições de artilharia.—(F. P.).

Debate tempestuoso na Camara dos Comuns

LONDRES, 26 — Lord Hinchingbrooke, deputado conservador, fez na Camara dos Comuns, esta noite, um discurso que tem foros de sensacional. Depois de protestar enérgicamente contra a politica seguida na Coreia pelo Governo dos Estados Unidos, mostrou-se desiludido com o discurso de Eden, «quando muito, disse, digno do ministro da Guerra». Acentuando que Eden não saiu do dominio militar, «quando o certo é que a questão coreana é hoje um problema politico», lord Hinchingbrooke acrescentou: «A situação pode vir a prolongar-se indefinidamente até ao dia em que descobrirmos que são os Russos que dão saída aos aviões chineses e, nessa altura, a guerra geral terá começado. Não me parece que o desencadeamento de uma estratégia militar pelas Nações Unidas possa ter a paz como resultado», prosseguiu o orador, que, evocando os onze meses que passaram sobre o início das negociações de armistício, declarou que é preciso continuar estas negociações com paciência infinita. Em conclusão, o deputado conservador anunciou que se se procedesse a votação, não poderia alinhar pelo Governo, preferindo abster-se.

Por sua vez, Selwyn Lloyd, ministro de Estado, declarou-se tranquilizado com o que viu na Coreia, acrescentando que a relativa estabilidade na frente de combate só foi possivel graças á forte pressão das forças aéreas das Nações Unidas. Indicou a sua franca oposição á ideia de entregar a condução das operações a uma comissão da O. N. U. e disse que certas sugestões de Washington vão ser submetidas ao Governo britanico. O debate terminou num ambiente tempestuoso, não sendo concluido por Winston Churchill, como se tinha anunciado, e não se procedendo a votação.—(F. P.).

Desmentido oficial

LONDRES, 26—Um informador oficial do Foreign Office desmentiu que Churchill e Eden tenham protestado «formalmente» junto do secretário de Estado Acheson contra o facto do Governo britanico não ter sido avisado da decisão do Comando Supremo da Coreia de bombardear as centrais do Yalu. Os circulos bem informados observam, no entanto, que este desmentido não significa que, na verdade, Churchill e Eden não tenham manifestado a Acheson «que lamentavam o acontecimento».—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 26 — Em termos firmes, o «Herald Tribune» mostra surpresa e «exasperação» também, com as criticas feitas na Camara dos Comuns ao bombardeamento das fábricas hidroeléctricas do Yalu. «Uma guerra é uma guerra», escreve o editorialista em título. «Os Americanos de todos os partidos acham-se tão ansiosos como os trabalhistas britanicos por manter nos seus limites actuais e terminar esta desgraçada guerra, mas o que Bevan e Attlee parecem incapazes de reconhecer é que a guerra continua. Mesmo neste período de tranquilidade relativa, as forças americanas, só pelo que lhe diz respeito, perdem, todas as semanas, 275 homens, em média. Diante desta cifra, o alarme dos trabalhistas relativamente a toda a acção positiva não passa de fantástica falta de senso. As fábricas hidroeléctricas são objectivo militar. A verdadeira resposta a dar aos absurdos trabalhistas não é, como Lovett parece sugerir, que se trata de uma operação táctica, mas que se trata, de facto, de pressão militar calculada que pode beneficiar as negociações de armistício. O comando militar americano não tem qualquer projecto de fazer alastrar o conflito, mas também não pode, para servir os interesses politicos de um partido britanico, resignar-se indefinidamente ao beco sem saída que todos os dias da semana nos custa vidas humanas. — (France Presse).

Inundações no México

Morreram 15 camponeses

CIDADE DO MÉXICO, 26 — Uns 15 camponeses mexicanos perderam a vida nas grandes inundações que alastram na costa oriental do país, segundo as ultimas notícias recebidas do porto de Tampico, a respeito da cheia do Panuco e seus afluentes.

Em Tampico, os bairros baixos estão inundados, tendo parado o trabalho na construção da estrada daquele porto a Tuxpan. 2.000 hectares de terras cultivadas estão cobertas pelas águas que trasbordaram dos afluentes do Panuco. Em contrapartida, ao Sul de Vera Cruz a situação tende a melhorar, pois as chuvas diminuiram de intensidade.—(F. P.).

Pugilistas de Lourenço Marques

no «Diário de Lisboa»

Os pugilistas moçambicanos, Jorge Tafoi e Julio Neves, que brevemente se exibirão em Portugal numa organização internacional, estiveram no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos, acompanhados do sr. Daniel de Oliveira.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus

As probabilidades de Eisenhower

diminuem e sobe a cotação do senador Taft

NOVA YORK, 26.—O general Eisenhower ultrapassou agora o numero de 400 delegados na luta para a nomeação na Convenção Nacional Republicana e dispõe de um pouco mais de dois terços dos 604 votos necessários para a nomeação presidencial.

Os ultimos cálculos não oficiais, baseados em novo cálculo da delegação da Pennsylvania, indicam que o senador Robert Taft dispõe do total de 483 delegados contra 405 do general. O cálculo baseia-se nos compromissos, instruções ou disposições dos delegados, para o primeiro escrutinio.

Um inquérito a 50 correspondentes de destaque dos jornais, em Washington, efectuado pelo semanário «Newsweek», indica que há a convicção de que Eisenhower descaiu consideràvelmente, no ultimo mês, na sua luta com Taft. Em 26 de Maio, num inquérito semelhante, 35 correspondentes eram a favor das probabilidades do general e 11 das do senador. No ultimo inquérito, 25 declararam-se a favor de Taft e 24 por Eisenhower.

Os correspondentes declararam que o governador Allai Stevenson, que tem insistido em que não apresentará a sua candidatura, será o mais provável candidato democrático.

O dirigente da campanha de Eisenhower, o senador Henry Cabot Lodge, declarou ontem ter havido «importante mudança» no sentimento dos delegados, nos ultimos dias, que garantia ao general a nomeação no segundo ou terceiro escrutino, na Convenção Nacional Republicana, em Chicago, que se inicia em 7 de Julho.

Numa importante reunião sobre estratégia, ontem, em Denver, Eisenhower decidiu definitivamente ir a Chicago, no princípio do próximo mês.—(R.).

Malik exprobou

a atitude dos Estados Unidos

na questão da guerra bacteriológica

NAÇÕES UNIDAS, 26—Jacob Malik, delegado russo, acusou ontem os Estados Unidos de assumirem uma posição «revoltante e vergonhosa» sobre o protocolo de Genebra de 1925 que proibe a guerra química e bacteriológica.

Malik fez esta declaração ao discursar no Conselho de Segurança em apoio do pedido da Russia para que o Conselho apele para todos os Estados no sentido de ratificarem o protocolo.

Os Estados Unidos, apoiados por outros países, propuseram enviar o assunto global para a Comissão de Desarmamento das Nações Unidas.

Depois de fazer um longo ataque contra os Estados Unidos por não ratificarem o protocolo (ratificado pela União Sovietica), Malik disse que o Conselho de Segurança não podia resolver pura e simplesmente o assunto enviando-o para a comissão.

Tal decisão, disse Malik, seria considerada como rejeição virtual da proposta sovietica e um assunto de substancia. Os observadores manifestaram a opinião de que isto implica que Malik usará o seu poder de veto.

Anteriormente, uma proposta russa para convidar representantes da China comunista e da Coreia do Norte para comparecerem no Conselho a fim de debater as acusações comunistas de guerra bacteriológica na Coreia foi derrotada por 10 votos contra a solitária voz soviética.—(R.).

Automóvel para Paris
Dispõe 4 lugares, partida até dia 2 de Julho. Telef. 991 — Estoril.